



CETADEB
CENTRO EDUCACIONAL TEOLÓGICO
DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS
NO BRASIL



FAMÍLIA CRISTÃ

Curso Básico em Teologia



CETADEB – Centro Educacional Teológico das Assembléias de Deus no Brasil

Rua Antônio José de Oliveira, 1180

Bairro São Carlos - Cx. Postal 1120

86800-472 – Apucarana – PR

Fone/Fax: (43) 3426-0003

Celular TIM: (43) 9960-0910 / (43) 9924-0708 / (43) 9960-8886

Celular Vivo: (43) 9133-3953 / (43) 9157-1462

Celular Oi: (43) 8455 4830 / (43) 8455 4831 / (43) 8455 4832

Celular Claro: (43) 8823-7070 / (43) 8846-1257 / (43) 8806-6976

E-mail: contato@cetadeb.com.br

Site: www.cetadeb.com.br

FAMÍLIA CRISTÃ

JAMIEL DE OLIVEIRA LOPES

E

ZILMA J. L. LOPES

Copyright © 2008 by Jamiel de Oliveira Lopes e
Zilma J. L. Lopes

Org. Jamiel de O. Lopes

Diagramação: Hércules Carvalho Denobi

Revisão: Zilma J. Lima Lopes

Equipe de editoração: Jamiel de O. Lopes, Zilma Lopes

Publicado no Brasil com a devida autorização e com
todos os direitos reservados pela LDEL editora.
O conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade do
autor.

6ª Edição – Fev/2016

DIRETORIAS E CONSELHOS

Diretor

Pr Hércules Carvalho Denobi

Vice-Diretora

Eliane Pagani Acioli Denobi

Conselho Consultivo

Pr Daniel Sales Acioli – Apucarana-PR

Pr Perci Fontoura – Umuarama-PR

Pr José Polini – Ponta Grossa-PR

Coordenação Teológica

Pr Genildo Simplício – São Paulo-SP

Pb Márcio de Souza Jardim – Guaíra-PR

Assessoria Jurídica

Dr Mauro José Araújo dos Santos – Apucarana-PR

Dr Carlos Eduardo Neres Lourenço – Curitiba-PR

Dr Altenar Aparecido Alves – Umuarama-PR

ABREVIações

a.C. – antes de Cristo.

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

AT – Antigo Testamento

BV – Bíblia Viva

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

c. – Cerca de, aproximadamente.

cap. – capítulo; caps. – capítulos.

cf. – confere, compare.

d.C. – depois de Cristo.

e.g. – por exemplo.

Fig. – Figurado.

fig. – figurado; figuradamente.

gr. – grego

hb. – hebraico

i.e. – isto é.

IBB – Imprensa Bíblica Brasileira

Km – Símbolo de quilômetro

lit. – literal, literalmente.

LXX – Septuaginta (versão grega do AT)

m – Símbolo de metro.

MSS – manuscritos

NT – Novo Testamento

NVI – Nova Versão Internacional

p. – página.

ref. – referência; refs. – referências

ss. – e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos de um capítulo até o seu final. Por exemplo: 1Pe 2.1ss, significa 1Pe 2.1-25).

séc. – século (s).

v. – versículo;

vv. – versículos.

ver - veja

NOSSO CREDO

-  Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: O Pai, Filho e o Espírito Santo. (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).
-  Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17).
-  Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).
-  Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).
-  Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).
-  No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).
-  No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).
-  Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pe 1.15).

-  No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
-  Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1Co 12.1-12).
-  Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14).
-  Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).
-  No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).
-  E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil - CGADB



SUMÁRIO

LIÇÃO I – OS PROPÓSITOS DE DEUS PARA A FAMÍLIA.....	5
Atividades – Lição I	40
 LIÇÃO II – OS ATAQUES À FAMÍLIA E AOS VALORES	41
Atividades – Lição II	64
 LIÇÃO III – O LAR E A FORMAÇÃO DE VALORES MORAIS E	
ESPIRITUAIS.....	67
Atividades – Lição III	95
 LIÇÃO IV – AS TRÊS COLUNAS DE SUSTENTAÇÃO DO LAR	97
Atividades – Lição IV	119
 LIÇÃO V – A HARMONIA DO LAR	121
Atividades – Lição V	144
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	145

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Lição I

Os Propósitos de Deus Para a Família

OS PROPÓSITOS DE DEUS PARA A FAMÍLIA



família foi estabelecida por Deus como a unidade básica da sociedade. Foi atribuída ao marido a responsabilidade de ser a cabeça da esposa e da família pois toda família necessita de um dirigente.

Sua chefia deve ser exercida com amor, mansidão e consideração pela esposa e filhos, incluindo a provisão para as necessidades espirituais e domésticas do lar, o amor, a proteção, a segurança pelo bem-estar de todos, da mesma maneira que Cristo cuida da Igreja. Lealdade e fidelidade são necessárias na vivência conjugal.

I – O CASAMENTO – UMA INSTITUIÇÃO DIVINA

O casamento é uma instituição divina. Foi a primeira instituição criada por Deus antes que o pecado viesse ao mundo.

Deus criou o homem do pó da terra. (Gn 2.7) e soprou nas suas narinas e lhe deu o fôlego de vida. A criação do homem e a instituição da família ocorreram no sexto dia da semana da criação.

No sétimo dia Deus descansou de toda obra que fizera, “e eis que era muito bom” (Gn 1.31).

Entretanto, em Gênesis cap. 2.18, encontramos o primeiro não é bom na Bíblia. *“Não é bom que o homem esteja só”*. Deus, reconhecendo a necessidade do homem, fez para ele uma auxiliadora idônea que o completasse.

Esta era semelhante a ele, ou seja, nem superior nem inferior. Assim ocorreu o primeiro casamento significando a unidade da raça humana: *“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”* (Gn 2.24).

1. O CASAMENTO UMA UNIÃO INDISSOLÚVEL

A Bíblia ensina que o casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher para uma união indissolúvel. Portanto, é mais que um contrato civil ou uma exigência social.

Ele foi instituído para que os cônjuges se comprometessem a serem fiéis reciprocamente, na saúde, na doença, na felicidade, na adversidade.

São propósitos do casamento: comunhão, fraternidade, compartilhar sonhos, fidelidade mútua, e reciprocidade.

Com o casamento, o homem “deixa” emocionalmente de ser filho, para se tornar marido e a mulher “deixa” emocionalmente de ser filha, para se tornar esposa.

Se não houver este “abandono” emocional, haverá problemas no casamento, especialmente com relação aos sogros. Mas isto não significa que ambos deixem de ter sentimento pelos pais.

Jaime Kemp, 1994, diz:

“É triste a situação de não haver um bom relacionamento entre sogros e filhos. Mas, se há este “deixar” geográfico, financeiro e emocional de ambos os lados, há também a possibilidade de se construir um relacionamento profundo e amável. E quando não há a disposição de “deixar”, sempre há problemas. Os sogros existem para que possam ser uma bênção na vida dos filhos e netos. Por outro lado, os filhos e netos devem fazer tudo para que seus pais (e avós dos seus filhos) sejam felizes”.

O plano original de Deus é que o homem e sua mulher deixem suas famílias e “unam-se” um com o outro “até que a morte os separe”.

A palavra “une” no hebraico significa “colar, grudar, aderir, unir, juntar”. Deus disse que os dois se tornariam uma só carne.

Esse é um retrato da intimidade do casamento quando duas pessoas casadas expressam o seu amor mútuo e desfrutam dele através do ato sexual.

A separação e o divórcio não fazem parte do plano de Deus para o casamento. O relacionamento do casal conforme a Bíblia deve ser para sempre, até que a morte os separe.

Segundo o pastor Jaime Kemp:

"Foi isso que Jesus Cristo quis deixar claro em Mateus 19, quando alguns fariseus vieram a Ele e o experimentaram, perguntando: "É lícito o marido repudiar sua esposa por qualquer motivo?" Naquela ocasião Jesus respondeu: "Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher?" E depois, Ele citou a passagem de Gênesis 2:

- "Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne, de modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem".

Os fariseus não ficaram satisfeitos com a resposta, e perguntaram a Jesus: "Por que, então, Moisés mandou dar carta de divórcio e repudiar?". Jesus respondeu:

- "Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres, entretanto, não foi assim desde o princípio".

No plano de Deus a separação só deveria ocorrer através da morte. Deus permitiu o divórcio por causa da dureza dos corações do povo de Israel, mas este não era seu plano original e perfeito.

Após justificar a questão do divórcio no Antigo Testamento, Cristo ratificou que o mesmo só seria permitido no caso específico de infidelidade (Mt 5.31,32).

Não podemos simplesmente abandonar o cônjuge quando as coisas não estão indo bem. Devemos exercer a comunicação e o diálogo para resolver os problemas, orar juntos, sermos pacientes e pedirmos a orientação divina.

Tanto o homem quanto a mulher precisam admitir quando estão errados e pedir por perdão.

2. SEXO - PRIVILÉGIO PARA OS CASADOS

O sexo foi criado por Deus para ser desfrutado no casamento. Mas não é isso que tem acontecido. Infelizmente vivemos em uma época em que “sexo livre” é moda; virgindade é coisa do passado; não ter experiência sexual antes do casamento, é ser alvo de gozação.

Diariamente os jovens estão sendo bombardeados pela mídia com ideias que parecem bonitas e lógicas a respeito do sexo pré-conjugal.

Mas a mídia mostra apenas o lado do “prazer” e da “curtição”. Sua única preocupação é a difusão do sexo seguro, e o incentivo do uso do preservativo. Sabe por que ela não mostra o outro lado? Porque Satanás tem se apoderado dos meios de comunicações para enganar e iludir as pessoas afastando-as de Deus.

Cada vez mais as pessoas se tornam promíscuas agindo desordenadamente. Estas coisas não agradam a Deus. O homem tem afrontado a Deus com suas atitudes pecaminosas.

De acordo com os princípios bíblicos, não deve haver um relacionamento sexual antes do casamento. A prática do sexo entre pessoas solteiras, a Bíblia chama de fornicação.

Veja as advertências bíblicas (Ef 5.5; Hb 12.16; At 15.20b). A fornicação trará sentimentos de culpa que poderão tornar-se uma tortura constante, além da perda da comunhão com Deus.

No entanto, é maravilhoso sabermos que a graça e o perdão de Deus podem alcançar a pessoa sincera. Veja: (1Jo 1.7,9; e Pv 28.13)

3. O NAMORO

O namoro - entendido como caminho para o matrimônio e não como simples entretenimento - é algo muito belo, mas também muito sério, pois além de envolver sentimentos, serve como a fase de

preparação para o casamento. O período de namoro e noivado serve como base para construir o alicerce para um casamento feliz.

Existem vários problemas relacionados ao namoro que trazem muitas vezes consequências negativas para a vida emocional, social e espiritual.

- ☒ ***Namorar um descrente*** – Este é um dos problemas mais preocupantes que pode trazer consequências drásticas para a vida espiritual.

O cristão não pode tolerar acompanhar os incrédulos naquelas atividades que os distinguem como tais.

Visto que Deus habita nos corações e mora em nossas vidas. Ele não tem nenhuma comunhão com as trevas.

Veja o que diz o apóstolo Paulo: “*Vós sois o templo do Deus vivente*”. Por isso, antes de aceitar um compromisso com um descrente pense bem, pois, por mais “legal” que seja essa pessoa, por mais bonita que pareça, não faz parte da família de Deus. (2Co 6.14)

- ☒ ***A diferença de idade entre os namorados*** – também pode representar um problema, se esta diferença for bastante acentuada, pois as necessidades e desejos de uma pessoa mais jovem
-

podem ser diferentes daqueles de uma mais velha, podendo haver choques e desacordos entre ambos, além das críticas e gracejos que podem surgir.

☒ *A falta de limites nas trocas de contatos e carícias*

– Este é outro problema que pode trazer consequências negativas para a sua vida. Geralmente os namorados supõem que só existe amor entre eles quando há trocas de contatos e carícias.

Quando essas manifestações de carinho são simples, honestas e desprovidas de exagero erótico, podem ser inofensivas. Quando, porém, feitas às escuras evitando-se os familiares, trazem embutida a ideia de erro, com possibilidade de graves consequências.

Atualmente está na moda “ficar”. Ficar é uma expressão muito comum entre os adolescentes, quando se referem ao namoro. Porém, “FICAR” é sinônimo de flertar.

Flertar é uma maneira de manipular a outra pessoa mediante conversa e atitudes que podem seduzir física e emocionalmente, isto sem falar na defraudação emocional para com aquela pessoa.

“FICAR” por ficar é algo que foge completamente aos princípios de um relacionamento

cristão. Além do mais, é muito difícil “FICAR” sem que não haja um envolvimento emocional. Quando isso acontece, geralmente alguém sai machucado. Brincar com os sentimentos dos outros, ou mesmo arriscar os seus, é algo bastante perigoso. O namoro torna-se mais adequado para um cristão, visto que já existe certo compromisso entre as partes, já se tem certo grau de fidelidade que não é esperado do "ficar".

Vejamos algumas sugestões do pastor Jaime Kemp para o namoro cristão:

- 1)** Desde o início do relacionamento planejem atividades em grupo. Isto é, evitem longos períodos a sós, colocando-se em situações onde seus impulsos seriam estimulados demais.
 - 2)** Estabeleçam regras de conduta coerentes com princípios bíblicos. Por exemplo, sejam francos quanto ao relacionamento físico. Às vezes, as carícias estão sendo excessivas e há defraudação.
 - 3)** Coloquem a Bíblia como regra de fé e prática. Isto quer dizer que vocês vão estudá-la juntos e procurar aplicações práticas.
 - 4)** Desenvolvam um espírito de louvor e oração. Serão momentos entregando certa atividade a Deus, ou depois de uma conversa sobre um problema, ou louvor por uma vitória.
 - 5)** Procurem ter comunicação aberta. Um dos maiores problemas no casamento é a falta de comunicação,
-

ou a comunicação não aceitável, como por exemplo, gritarias, brigas, etc. Aprendam logo de início a manter uma linha de comunicação aberta entre vocês e o Senhor. Desenvolvam um espírito de perdão.

Uma noiva, com muito orgulho, disse-me há algum tempo atrás: "Jaime, quero que você saiba que em nosso namoro e noivado, nunca brigamos, nem discutimos". Olhei com desconfiança e disse: "não tenho certeza, mas acho que seu relacionamento está precisando de mais objetividade e honestidade. Todo relacionamento tem que passar por provações. Mas, o amor verdadeiro, usará a tribulação para que o relacionamento se torne mais profundo e comunicativo".

- 6) Procure ler bons livros. Sugiro os seguintes: "Uma bênção chamada sexo", de Robson Cavalcanti; "Casei-me com você" e "Amor, sentimento a ser aprendido", de Walter Trobisch; "A Família do Cristão", de Larry Christenson.

Podem ser lidos e discutidos, mas cuidado com conversas íntimas sobre sexo, que poderão levá-los a se despertarem sexualmente.

Estas orientações devem ser dadas aos jovens pela igreja e pelos pais para que tenham um casamento feliz, vivido dentro do padrão de Deus.

4. A CRIAÇÃO DA MULHER

Deus então criou a mulher: *“Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o senhor tomou do homem, formou uma mulher e trouxe-a a Adão”* (Gn 2.21-22).

Observamos algumas questões em relação à criação da mulher:

- a) Deus formou a mulher de uma parte tirada do homem. Deus poderia ter criado a mulher da mesma forma que criou o homem. Porém, retirou uma costela do homem para formá-la. Deus queria deixar uma lição que o homem e a mulher se complementam. Deus não aceita o machismo ou o feminismo.
 - b) Deus não retirou uma parte da cabeça do homem para formar a mulher, para que esta, não se achasse superior ao homem.
 - c) Deus não retirou uma parte dos pés ou membros inferiores para formar a mulher, para que o homem não a tratasse como uma escrava.
 - d) Deus retirou uma costela do homem, ao lado do seu coração, para que a mulher fosse amada; e bem abaixo do braço para que esta fosse protegida.
-

II– A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA

1. CONCEITOS DE FAMÍLIA

⇒ **Visão Sociológica:** *“Um grupo social caracterizado pela residência comum, pela cooperação econômica e pela reprodução” (Dicionário Houaiss).*

Outros:

⇒ *“Unidade de pessoas em interação, valores, crenças, conhecimentos e práticas, formando laços de interesse, solidariedade e reciprocidade, com especificidade e funcionamento próprios”.¹*

⇒ *“Pessoas ligadas entre si pelo casamento e pela filiação ou, excepcionalmente, pela adoção.”*

⇒ *“A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado” (Declaração Universal dos Direitos Humanos – ONU – 1.948, art. XVI, “1” e “3”).*

⇒ *“Unidade grupal na qual se desenvolvem três tipos de relações pessoais:*

a) Aliança (casal) – Matrimônio. *“Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem” (Mt 19.6).*

¹ *FUNÇÕES E TRANSFORMAÇÕES DA FAMÍLIA AO LONGO DA HISTÓRIA. Marlene Aparecida Wischral Simionato, Raquel Gusmão Oliveira. UEM.*

- b) Filiação (pais e filhos)** – *“Vós filhos, sede obedientes a vossos pais (...) E vós pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas cria-os na doutrina e admoestação do Senhor”* (Ef 6.1,4)
- c) Consanguinidade (irmãos)** – *“Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo”* (1Jo 2.10)

2. PERTENCEMOS A UMA FAMÍLIA

Em cada sociedade, uma pessoa normal pode chegar a pertencer a duas famílias nucleares:

- ⇒ A família de orientação – família onde o indivíduo nasceu. Este pode desempenhar o papel de filho e irmão.
- ⇒ A família de procriação – família que o indivíduo constituiu. Este pode desempenhar o papel de cônjuge e pai (mãe).

III - MUDANÇAS NO NÚCLEO FAMILIAR

A família é a base de sustentação da sociedade, tanto do ponto de vista histórico-social, quanto na ótica legal, como estabelece a Constituição Federal (1988): *“Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado”*.

Para o jurista Pinto Ferreira, *“... é inconteste que, na sociedade contemporânea, e bem assim em*

todas as épocas, a influência decisiva da família, que parece de fato com grupo social fundamental ou primário, atuando profundamente sobre o comportamento humano pela atuação capital exercida na educação dos filhos e na perpetuação da herança cultural”.

Sem esta a sociedade se desfaria automaticamente. Talvez seja por isso que Satanás, de forma sistemática e constante tem atacado a família, tentando desfazer os alicerces éticos, morais e espirituais sobre os quais ela está firmada. Seu intento é destruí-la.

Deus instituiu a família com a finalidade de proporcionar a felicidade ao homem, à mulher e aos filhos. O salmista descreve isto claramente no Salmo 128.

Deus estabeleceu um propósito para a família, e notamos que neste mundo pós-moderno vem sofrendo ataques e influencias que pesam negativamente.

São incontáveis os ardis satânicos que atingem a família causando danos irreparáveis.

1. O MODELO TRADICIONAL DE FAMÍLIA

Ao longo da história a família sofreu fortes influências políticas, econômicas, sociais e culturais, que provocaram mudanças nos papéis e nas relações

em seu interior, consequentemente alterando sua estrutura no que diz respeito à composição familiar.

Há algumas décadas o modelo predominante de família era patriarcal. Uma família caracteristicamente numerosa, que tinha o homem como o chefe, responsável pela provisão e decisões do lar, enquanto a mulher apenas se dedicava aos serviços domésticos e aos cuidados com os filhos.

Esse modelo de família era caracterizado pelo padrão cristão de uma sociedade rural que transmitia informações aos filhos especificamente através dos pais e dos avós.

A sociedade, no entanto, passou por diversas transformações. Eventos como a revolução industrial, o êxodo rural, movimentos sociais tais como o movimento 'hippie' e o movimento feminista, bem como a globalização contribuíram radicalmente para mudanças que afetaram drasticamente o papel da família.

No final da década de 60, por exemplo, houve um crescimento no número de separações e divórcios, a igualdade de direitos ganhou forças nas relações matrimoniais, as relações matrimoniais se tornaram instáveis e insatisfatórias. Surgem, então, as diversas organizações familiares alternativas.

Um dos aspectos mais significativo nesse processo de mudanças foi o ingresso da mulher no mercado de trabalho.

Esta, não só tornou-se coadjuvante na administração e provisão do lar, como aos poucos começou a galgar a sua independência.

A independência financeira alcançada pela mulher levou algumas delas a abdicar do casamento, não aceitando mais sujeitar-se ao domínio do marido, separando-se, assumindo a posição de chefe do lar.

Isto ocorreu a um custo elevado à medida que a mulher teve que submeter-se a uma dupla jornada de trabalho, ausentando-se do lar durante o dia, deixando os filhos a mercê de terceiros com parentes ou em creches que variam quanto à qualidade.

A ausência da mulher em casa causou um impacto muito grande na formação e interação com os filhos uma vez que estes foram submetidos a influência da mídia, e de outros diversos meios de comunicação, além da Internet que vem se popularizando a cada dia.

Sabemos que a formação do caráter do indivíduo depende, fundamentalmente, do exemplo ou modelo familiar que este recebe durante o seu desenvolvimento na infância.

Se houver falhas esta formação poderá ser seriamente comprometida. A ausência da mulher fez com que esta perdesse de vista os meios pelos quais os filhos estão sendo educados.

2. A FAMÍLIA PÓS-MODERNA

A família sob o impacto da pós-modernidade sofreu uma grande transformação. O modelo nuclear, patriarcal formado por pai, mãe e filhos convivendo em um mesmo ambiente chamado lar, não consegue mais ser o único modelo vigente, aos poucos vai cedendo espaço para novos modelos de formação familiar.

A cada dia tem sido comum a existência de mães e pais divorciados ou solteiros que criam seus filhos sozinhos, bem como famílias que acolhem filhos de uma relação anterior e os cria acompanhado por um novo cônjuge; filhos advindos das chamadas “produções independentes”; casamentos sucessivos e filhos de pais diferentes e outros tipos de casais ou pessoas solteiras que adotaram filhos.

Esses e outros novos formatos de família vêm se tornando um desafio para muitas igrejas evangélicas, principalmente pela dificuldade que essas instituições têm de acompanhar e assimilar as mudanças ocorridas na sociedade.

De forma crescente essa cena tornou-se rotineira na maioria das igrejas. A igreja, como uma instituição rígida, que outrora se mantinha, de certa forma, protegida, agora se expõe ao problema já não estando mais isenta nesse contexto.

Não podemos nos tornar alheios a situação, ou simplesmente usarmos um discurso legalista e fixista nos antepondo a essa realidade.

Precisamos entender que o conceito de família, na atualidade, vai além do grupo de pessoas formado por pai, mãe e filhos, vivendo legalmente sob o mesmo teto.

Partindo desse princípio devemos acolher e amparar não só a família tradicional, mas também os grupos familiares com características especiais.

A família, alicerce da sociedade, deve ser preservada e fortalecida, para que em seu seio haja a plenitude da formação física, moral, intelectual e espiritual das nossas crianças e jovens, conforme os princípios estabelecidos na Bíblia.

III— A BASE DE SUSTENTAÇÃO DO LAR

A família é a instituição mais elevada do homem, instituída por Deus com o propósito de trazer felicidade ao homem, à mulher e aos filhos. Um lar bem estruturado glorifica a Deus. É no lar onde se

desenvolvem os relacionamentos mais marcantes de toda a nossa vida. O cuidado com a família é a coisa mais importante depois da nossa relação com Deus (1Tm 5:8).

Quando a Sunamita foi ao encontro do profeta Eliseu, num momento crucial de sua vida, o profeta mandou-lhe perguntar: “está tudo bem com você? Tudo bem com o seu marido? E com seu filho?” Ela, apesar das circunstâncias da sua vida, respondeu: “Está tudo bem” (2Rs 4.26). O que você responderia se estivesse em seu lugar?

Precisamos avaliar a nossa casa começando por nós mesmos. Quando avaliamos a construção de uma casa observamos desde a fundação, colunas, paredes e sua cobertura.

A casa deve ser protegida das setas que tentam atingi-las. As setas contra a casa surgem de direções opostas. Precisamos ficar atentos!

1. COISAS INDISPENSÁVEIS PARA A CONSTRUÇÃO DO LAR

Há, pelo menos, três coisas que são indispensáveis para a construção de uma casa:

1) Quem a edifica - *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”* Sl 127.1

2) Onde ela está edificada - *“É como homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha.”* Mt 7.24

3) O material usado na construção: *“Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha... O fogo provará a obra de cada um.” (1Co 3.10-15)*

A Bíblia mostra que *“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam” (Sl 127.1).*

Somente Cristo Jesus, como o grande artífice do lar, poderá salvá-lo das intempéries do mundo. Um lar edificado por Cristo poderá enfrentar tempestades, ventos fortes, ondas bravias, mas ele não será abalado, (Mt 7.24,25). O Senhor o protegerá e o acolherá. *“Pois toda a casa é edificada por alguém, mas Deus é o edificador de tudo” (Hb 3.4)*

COMO SUA CASA ESTÁ EDIFICADA?

Jesus, certa vez, falou:

 *“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.*

E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda.” (Mt 7.24-27)

Uma casa bem edificada torna-se resistente às intempéries da vida, conforme o ensinamento de Jesus no texto acima.

Observamos no discurso de Jesus que a nossa casa sofre um terrível impacto. Primeiro a chuva atinge o telhado, em seguida a correnteza atinge o alicerce e por último os ventos atingem as paredes. Uma casa edificada na Rocha – Cristo – torna-se inabalável.

Procure avaliar o seu lar. Observe quais os problemas que têm contribuído para desestruturar a sua casa.

Essa avaliação deve começar a partir do alicerce, estendendo-se às paredes e colunas até a cobertura da casa.

VOCÊ É CAPAZ DE PERCEBER ONDE ESTÁ O PROBLEMA?

Descubra como proteger sua casa. Veja quais os elementos que formam a base de sustentação do seu lar, o que representa as colunas e paredes e a importância destes na edificação da sua casa.

Observe também a importância das portas e telhado e como estes itens, quando bem instalados, proporcionam segurança a casa.

2. O ALICERCE DO LAR

Há pelo menos três coisas que consideramos como a base de sustentação do lar: o desempenho correto de papéis, o bom gerenciamento e a espiritualidade do lar.

Deus instituiu a família e estabeleceu princípios para o seu desenvolvimento. Cada integrante da família: marido, mulher e filhos têm seu papel bem definido na Palavra de Deus (Ef 5.22-33; 6.1-4).

E quando os princípios do Criador não são aplicados, a família corre o risco de ser destruída. Tanto o homem quanto a mulher são iguais em Cristo, porém há diferença de papéis no lar, porque o marido como o cabeça da família (1Co 11.3; Ef 5.23) tem maior responsabilidade e autoridade na administração do lar.

2.1 - O DESEMPENHO CORRETO DE PAPÉIS

O HOMEM – CABEÇA (Ef. 5. 22-33)

O homem recebeu a responsabilidade de administrar a casa. Ser cabeça não significa ser superior, mas ter maior responsabilidade.

Como cabeça ele é: pai, sacerdote da família, protetor, instrutor, guia e provedor (Gn 3:19; 1Co 11:3).

Cabe ao homem estruturar sua casa. Quando ele perde o autocontrole prejudica toda a estrutura do lar. Juntamente com a sua esposa ele deve instruir e ensinar os filhos a amar e a obedecer a Deus e guardar os ensinamentos das Sagradas Escrituras.

Deus exige do homem maior responsabilidade atribuindo-lhe o dever de cuidar do bem-estar espiritual, mental e físico de sua família (Ef 6:4; 5:28-31; 33; 1Tm 5:8; 1Pe 3:7).

A MULHER – CORPO (Ef. 5. 22-33)

A mulher recebeu a função de auxiliadora (Gn 2.18). O apóstolo Paulo, em Efésios 5.2-24, ensina que a mulher seja submissa ao homem.

Observe que Paulo não diz que o homem deve subjugar-la ou tratá-la como serva, mas, que ela, deliberadamente aceite o seu papel como alguém que deve auxiliar o marido.

E assim como a igreja está sujeita a Cristo a esposa deve submeter-se, espontaneamente ao seu marido, em obediência ao Senhor.

A mulher tem a responsabilidade de ensinar e instruir os filhos a seguirem os ensinamentos da

palavra de Deus. Como auxiliadora do esposo, ela exerce o papel de gerenciadora do lar (Pv 31:10-31; Ef 5:22-24, 33; 1Ts 5:23; 1Tm 5:4).

👉 **Os Filhos – Frutos (Sl 128.3; Ef 6.1,2)**

Os filhos são frutos da união dos pais, são também considerados como rebentos; herança do Senhor (Sl 127.3; 128; Pv 17.3).

Cabe a estes a obediência, a honra e o respeito aos pais como ensina a Bíblia (Ex 20:12). Deus os entregou aos cuidados dos pais para serem instruídos, educados e orientados a servirem a Ele como verdadeiros cidadãos dos céus (Sl 144:12; Is 8:18), proclamando o seu reino aqui na terra, e também serem membros úteis e exemplares na sociedade.

A função de ‘educar os filhos’, confiada por Deus aos pais requer a compreensão daquilo que prega a Escritura: *“ensina no caminho”* (Pv 22.6) em que a criança deve andar. Não basta apenas o conhecimento, a leitura de bons livros, mas a prática das boas virtudes e do amor para com Deus e com o próximo para obtermos êxito na educação dos filhos.

a) O que os pais devem ensinar a seus filhos?

- ✓ Que devemos “temer a Deus”, não ter medo ou receio de Deus, mas respeitar ou reverenciar o Criador;

- ✓ Que Deus é soberano e exige obediência incondicional à sua Palavra;
- ✓ Que devemos confiar na fidelidade de Deus, pois ele está no controle de tudo;
- ✓ Que Deus os ama e todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, pois Ele tem um propósito na vida de cada um de nós;
- ✓ Que devemos amar a Deus acima de todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos.

b) A posição dos filhos no lar (Ef 6.1-4)

O apóstolo Paulo escreveu: *“Vós filhos sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo”* (Ef 6.1).

O apóstolo mostra que a obediência aos pais é um mandamento. “Vós filhos sede obedientes aos vossos pais”. (v.1a) Veja a ênfase que ele dá: “sede obedientes... no Senhor.” (v.1b) “... porque isto é justo” (v.1c), ou seja, isto é a forma mais correta. A obediência é um princípio básico para uma vida cristã saudável.

Quando os pais criam os filhos com amor, autoridade responsável, sem ameaças ou desrespeito, com oração e ensino da palavra de Deus, não é difícil conseguir este respeito, esta honra.

A Bíblia recomenda duas maneiras ideais para conseguir esse respeito:

- “Vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos...,” (Ef 6.4). Isso significa que os pais não vão conseguir o respeito e a honra dos filhos com abuso de autoridade e nem com maus tratos.
- “Criai-os na disciplina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4). Quando os pais mantêm uma comunhão constante com Deus, aprenderão a manter uma disciplina amorosa com os filhos de acordo com os padrões bíblicos, e assim estes serão obedientes, disciplinados e terão prazer em viver no aconchego do lar cristão.

O amor é indispensável para alcançarmos o princípio da obediência. Sem ele é impossível alguém conseguir obedecer.

Obedecer significa sujeitar-se às exigências ou às normas estabelecidas pelos nossos pais (Pv 12.1). O amor é incondicional. Eu apenas amo.

Amar, não é opcional é um mandamento. O amor é demonstrado por meio de atitudes. Quem é capaz de amar também é capaz de obedecer. Por isso aprenda a amar e a praticar o amor.

Deus deu aos pais a responsabilidade de educar os filhos e ensinar-lhes os seus mandamentos. As cobranças e proibições em casa são, na maioria das vezes, necessárias para que sirvam de alerta.

A colocação de um radar, por exemplo, obriga o motorista a respeitar a velocidade. Uma simples placa de advertência, às vezes, não é suficiente para fazer muitos motoristas obedecerem.

Do mesmo modo, alguns pais precisam ser mais exigentes com os filhos para que eles obedeçam.

Cabe aos filhos compreenderem que o rigor usado por eles é para o seu próprio bem. Em Provérbios lemos: *“Todo o que ama a disciplina ama o conhecimento, mas aquele que odeia a repreensão é tolo...”* (NVI - Pv 12.1).

c) O preço da desobediência

Deus, nunca obrigou o homem a seguir a direção por Ele estabelecida. Porém, andar fora da direção de Deus é uma loucura. “O que ama a correção ama o conhecimento; mas o que aborrece a repreensão é insensato” (Pv 12.1).

Deus nos fez com o propósito de sermos criaturas dotadas de livre arbítrio. Ele respeita nossa liberdade de escolha mesmo que façamos a escolha errada.

Ele não força as pessoas a se conformarem com sua vontade, mas cada pessoa precisa ter consciência das consequências que virão, se essas escolhas forem erradas. Por isso, tenha bastante cuidado.

Por ocasião das grandes chuvas da década 60/70, algumas pontes foram arrastadas pelo temporal. Uma rodovia de muito movimento, numa noite tormentosa, oferecia grande perigo. Uma ponte caíra e os veículos que vinham iam caindo um a um e sendo levados pela correnteza do rio. Um cidadão que morava nas imediações, ouvindo a notícia e percebendo o desastre da ponte caída, postou-se à beira da estrada e agitava nervosamente um pano com a intenção de parar os carros. Mas eles não obedeciam ao sinal: iam caindo, um a um, no caudaloso rio. (Extraído do livro Ilustrações Seleccionadas, de Alcides Peres, 1985).

Recusar a obediência significa caminhar para o caos. Como filho, você tem o dever de obedecer aos seus pais em tudo o que é moralmente bom e que faz parte da responsabilidade estabelecida por Deus.

A desobediência traz muitas consequências horríveis. Quantos filhos foram presos, sofreram acidentes, ou até morreram por não ouvir os conselhos dos seus pais. Por isso o filho precisa aprender o princípio da obediência.

Enquanto o filho estiver sob a autoridade dos seus pais, deve-lhes obediência. Mesmo quando adquirir completa liberdade de ação, alcançando a maioridade, os pais conservam o direito de exortá-lo à

prática do bem. O filho tem o dever de atender às orientações justas de seus pais.

O filho deve honrar os pais, mesmo quando perceber que eles estão errados. Pode expressar suas opiniões, mas não deve desrespeitá-los. *“O filho insensato é tristeza para seu, pai, e amargura para quem o deu à luz”* (Pv 17.25).

Muitos conflitos no lar estão relacionados ao desempenho incorreto de papéis. Quando assumimos corretamente o nosso papel e aceitamos a vontade de Deus em nossas vidas contribuimos para o ajustamento da nossa família.

Há situações em que a mulher ou o homem assume dupla função, tornando mais árdua a sua tarefa. São os casos de viúvos, mãe ou pai solteiro e divorciados.

2.2 - O GERENCIAMENTO DO LAR

Os pais têm a responsabilidade de cuidar dos seguintes aspectos do lar:

- **MATERIAL** – *O controle financeiro é algo imprescindível para a harmonia do lar.*
 - **MORAL** - *Deus deu aos pais a responsabilidade no desenvolvimento dos valores morais e espirituais dos filhos.*
-

- **SOCIAL** – *Os pais devem gastar tempo com os filhos participando de atividades sociais juntos.*
- **ESPIRITUAL** – *A espiritualidade do lar influencia no relacionamento entre os membros da família.*

2.3 - DESENVOLVENDO A ESPIRITUALIDADE DO LAR (GN 35.1-3)

Cabe aos pais cuidar da espiritualidade do lar. Um lar espiritual é comandado por Cristo. Seus problemas, dúvidas e temores são tratados de acordo com a orientação bíblica e a oração.

O desenvolvimento da espiritualidade do lar ocorre numa múltipla relação *DEUS – VOCÊ – FAMÍLIA*. Veja a demonstração no gráfico abaixo:

DEUS..... VOCÊ
VOCÊ..... CÔNJUGE (*marido ou esposa*)
VOCÊ..... FILHOS

Primeiro a pessoa busca um relacionamento com Deus, em seguida busca influenciar o cônjuge unindo-se a este para buscarem ao Senhor, depois envolve os filhos nessa relação, ocorrendo assim a múltipla relação entre você, Deus e a sua família.

ATIVIDADES – LIÇÃO I

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1) ☐ A família foi estabelecida por Deus como a unidade básica da sociedade.
- 2) ☐ Foi atribuída à mulher a responsabilidade de ser a cabeça da família.
- 3) ☐ A Bíblia ensina que o casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher para uma união indissolúvel.
- 4) ☐ Cada vez mais as pessoas se tornam promíscuas agindo desordenadamente. Estas coisas não agradam a Deus. O homem tem afrontado a Deus com suas atitudes pecaminosas.
- 5) ☐ Namorar é uma maneira de manipular a outra pessoa mediante conversa e atitudes que podem seduzir física e emocionalmente, isto sem falar na defraudação emocional para com aquela pessoa.
- 6) ☐ Deus instituiu a família com a finalidade de proporcionar a felicidade ao homem, à mulher e aos filhos.

Anotações:

Lição II

Os Ataques à Família e aos Valores

OS ATAQUES À FAMÍLIA E AOS VALORES

Estamos vivendo uma época de profundas mudanças em todos os seguimentos da sociedade. O mundo atual vem passando por um momento de crise multidimensional, cujas facetas afetam vários aspectos da vida como: a saúde e a qualidade de vida, as relações sociais, a economia, a tecnologia e a política.

Em decorrência dessa crise e devido às mudanças culturais e de comportamento advindas da pós-modernidade a família sofreu, nessas últimas décadas, sérios ataques que abalaram profundamente sua estrutura.

Os ataques surgem de diferentes áreas como mídia (falada e escrita), internet, escola entre outras. Infelizmente a verdade e os valores morais e espirituais vêm sendo substituídos pelo engano e o relativismo.

Como o cristão deve proceder frente a essa realidade? Quais são os seus maiores desafios? Que cuidados este deve ter para não tornar-se vítima dessa situação?

Estas e outras questões serão debatidas, a seguir, com o intuito de promover não só uma análise da situação, mas, sobretudo, gerar um despertar para que lutemos pela preservação da família.

Embora exista uma orquestração diabólica para a destruição do lar, ainda existem aqueles que pagam o preço por sua restauração.

I - ATAQUES A FAMÍLIA

Deus instituiu a família e estabeleceu princípios para o seu desenvolvimento. Cada integrante da família: marido, mulher e filhos têm seu papel bem definido na Palavra de Deus (Ef 5.22-33; 6.1-4).

E quando os princípios do Criador não são aplicados, a família corre o risco de ser destruída. Satanás, de forma sistemática e constante tem atacado a família. Seu intento é destruí-la.

A família tem sofrido sérios ataques. Especialistas mostram que as mudanças sociais pelas quais a família tem passado trouxeram consequências para a sua constituição.

Vejamos alguns elementos que vem contribuindo para o desmoronamento da família:

1. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

A família vem sofrendo um terrível ataque, à medida que se expõe a invasão e controle dos meios de comunicação, que de uma forma indesejada despejam um verdadeiro lixo dentro de casa poluindo o ambiente, prejudicando o relacionamento familiar.

Infelizmente os filhos são massificados pela mídia e seus programas nocivos que desvalorizam a família e vão contra os valores morais e espirituais.

Entendemos por valores os princípios, leis ou normas que regem a vida cristã fundamentados na Palavra e no caráter de CRISTO.

Os programas veiculados diariamente na TV apresentam cenas de violência, sexo e erotismo exagerados, amplamente difundidos nas novelas, filmes e nos famosos “realitys shows”, programas de auditórios entre outros.

No Seminário Internacional: Criança, Adolescente e Mídia, o estudo Kiddo’s mostra a realidade brasileira de crianças e adolescentes como consumidores de mídia, numa pesquisa feita em 2003 com 1500 crianças de classe A, B e C residentes nos grandes centros do país.

O estudo apresenta dados preocupantes. Segundo a pesquisa, 59% das mães trabalham fora, e têm, portanto, somente o período noturno para ficar

com seus filhos. Somente 14% das crianças declaram brincar / jogar com os pais. A atividade que mais fazem juntos é ir ao Shopping.

Quanto aos meios de comunicação usados, 99% Assistem TV, 87% ouvem rádio, 79% lêem quadrinhos, 34% usam Internet (com aumento gradativo).

Observou-se que o contexto em que a criança e o adolescente têm contato com os diferentes tipos de mídia é dentro de casa, uma grande parte do tempo sozinha ou com os irmãos e à noite na companhia dos pais.

A televisão continua sendo o principal veículo de entretenimento e interação da criança com o mundo.

Um fato preocupante, apresentado nos resultados dessa pesquisa, é sobre o tempo que a criança fica na frente da telinha.

Para termos ideia da gravidade da situação constatou-se que 81% das crianças assistem TV durante duas ou mais horas por dia.

Algumas delas chegam a ficar seis ou sete horas em frente a uma televisão. Isto não seria possível se não houvesse algo de subliminar no conteúdo exposto.

Somente 21.9% dessas crianças têm algum tipo de TV por assinatura (podendo escolher o que vai

assistir), o que obriga as demais a assistirem programação de baixa qualidade oferecida nos canais abertos.

Para agravar a situação, observou-se que 36.4% das crianças costumam assistir TV sozinhas. Mais de 50% até 11 anos assistem TV entre 18 e 21 horas. Quase 40% assistem até às 23h, horário em que ocorre uma forte exposição ao conteúdo televisivo adulto e na sua quase totalidade, promíscuo.

Os resultados mostraram que a criança assiste não somente a programação infantil, mas sim toda a programação da televisão. Dos dez programas de maior audiência pelas crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos, oito são programas considerados para adultos, somente dois fazem parte da programação infanto-juvenil.

Os programas mais assistidos são os realitys shows como o Big Brother, a Fazenda etc., filmes, novelas, programas humorísticos e programas de auditório.

De acordo com a pesquisa, na percepção dos pais, a exposição das crianças a uma grande parte da programação adulta da TV aberta e também a alguns dos programas infanto-juvenis, vem gerando consequências indesejáveis para a formação dessas crianças e jovens.

Esta exposição leva a substituição do sonho infantil pela ilusão adulta, privam a criança do mundo

do faz de conta, da pura fantasia ao apresentarem um mundo em que as pessoas e as situações são reais, mas alimentam ilusões de riqueza, sucesso e felicidade.

Com isso, confundem as crianças e dificultam sua percepção do que é real e do que é imaginário.

Os pais também alegam a banalização do sexo, da violência e da própria linguagem. Criticam a forma como a mulher é retratada na TV, as cenas de sexo e a sensualidade usadas e abusadas em nome do humor; destacam a violência, o “mundo cão”, a exploração da desgraça e degradação humana, a banalização da linguagem, o uso incorreto do português e a pobreza do vocabulário; também mostram o desrespeito ao próximo, a negação de valores, a discriminação e o preconceito retratados na exposição de pessoas ao ridículo, na caracterização de papéis em função da raça, cor etc., a falta de solidariedade, de honestidade, de humildade e a desestruturação dos conceitos de família e das relações afetivas, indo frontalmente contra tudo aquilo que os pais tentam passar para os filhos.

Os meios de comunicação são hoje os maiores divulgadores de valores antibíblicos e prejudiciais à vida espiritual. Satanás tem se apoderado desses meios para enganar e iludir as pessoas afastando-as de Deus. As pessoas, em sua maioria, não se preocupam

com o que a TV está oferecendo, querem apenas entretenimento e relaxamento. Assistem tudo ignorando o impacto que isso pode causar a vida cristã. A TV causa muitas vezes danos irreparáveis à vida espiritual.

2. A INVERSÃO DE VALORES

Vivemos numa época de inversão de valores. A família, na pós-modernidade, vem perdendo a sua função como agente educadora, tornando-se desarticulada.

Até mesmo os papéis dentro da família estão indistintos, ou seja, nem os pais nem os filhos sabem os seus papéis; há uma inversão dos direitos e deveres. Os filhos que recebiam as informações exclusivamente dos pais e avós, agora absorvem os valores que são impostos pela sociedade.

A família recebeu a incumbência divina de educar os filhos. Cabe a esta solidificar os valores éticos e morais e ensinar sobre o valor das coisas espirituais.

A perda da referência familiar está levando a sociedade ao caos total.

O ambiente social onde nos desenvolvemos e os fatores relacionados aos processos psicológicos como: os valores culturais, os valores morais e

espirituais, atitudes, necessidades, estereótipos, tendências cognitivas, etc., são preponderantes para um desenvolvimento saudável.

Infelizmente a sociedade passou a ditar as normas através da mídia, anulando os bons princípios estabelecidos pela família. A televisão, a Internet e outros meios de comunicação têm contribuído para mudanças nos padrões e valores socioculturais envolvidos na organização da vida social.

A mídia, com o discurso de retratar a realidade, induz o povo a práticas perniciosas, destruindo ainda mais a já fragilizada relação familiar. Ao mesmo tempo em que fala do perigo das drogas, enaltece cantores que morrem por overdose, mostrando-os como heróis.

A sociedade já não valoriza os princípios morais e éticos; mas, de forma coercitiva, impõe uma nova filosofia de vida, desprovida de responsabilidade e pudor.

De uma forma muito sutil esses meios de comunicação deixam gravados nas mentes mensagens quase imperceptíveis que exercem uma grande influência no comportamento da família.

Devemos agir com sabedoria rejeitando valores contrários a vontade de Senhor. Devemos ensinar os bons princípios aos filhos sem, no entanto, estabelecer

normas de condutas por imposição, buscando a cada dia mais conhecimento da Palavra de Deus e revestindo-nos das armaduras de Deus para resistirmos no dia mau e permanecermos firmes no Senhor (Ef 6.10,11,13).

As virtudes cristãs concernentes à família estão sendo substituídas por valores anticristãos: filhos que não respeitam os pais; pais permissivos quanto à moralidade; e a substituição do culto doméstico por entretenimentos perniciosos etc. (Wagner dos Santos Gaby. Lição 10 - A Inversão dos Valores – 2008, CPAD).

3. O RELATIVISMO DAS COISAS

Dentre os ardis que atingiram a família, talvez o que causou um maior impacto tenha sido a propagação de conceitos filosóficos, principalmente com advento do Iluminismo (Século XVIII) que colocou a razão acima da moral cristã, que, como um vendaval, invadiu a sociedade promovendo mudanças radicais.

Outros conceitos surgiram como o humanismo que destrona Deus como autoridade absoluta e enaltece o homem, o materialismo crescente que põe a abundância dos bens materiais como alvo principal da vida e o relativismo que nega os valores absolutos

tornando todas as coisas relativas. Estas filosofias têm impactado a sociedade e, conseqüentemente a família cristã.

O impacto do secularismo e do indiferentismo religioso sobre a família, promovido por uma sociedade de consumo, dominada pelo hedonismo e a ambição de poder vem gerando uma conduta social baseada no relativismo ético.

A sociedade hodierna faz uma inversão de valores e estabelece um novo padrão de normalidade. O que era certo parece tornar-se errado e o que era errado parece tornar-se certo.

Os jovens, por exemplo, que admitirem num grupo de amigos que nunca tiveram um relacionamento sexual, tornam-se alvo de zombaria e são hostilizados como uma “geração jurássica”.

Essa onda de influências filosóficas que invade a sociedade como um tsunami é a grande tendência da atualidade e está implícita em documentos como o CDC - Convenção sobre os Direitos da Criança – documento adotado por unanimidade pela ONU em 20 de Novembro de 1989, que enuncia um amplo conjunto de direitos fundamentais – os direitos civis e políticos, e também os direitos econômicos, sociais e culturais – de todas as crianças, bem como as respectivas disposições para que sejam aplicados.

A Convenção da ONU dos Direitos da Criança impõe limitações rigorosas no direito de um pai ou mãe dirigir e treinar seus filhos.

A CDC remove dos pais o direito de disciplinar fisicamente os filhos por rebelião e desobediência. Em atendimento ao CDC, a Suécia e outros países oficialmente proíbem toda disciplina física e pais "infratores" são tratados como criminosos, enquanto assassinos e estupradores menores de 18 anos não podem ser tratados como criminosos.

Cerca de 192 países ratificaram a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança. O Brasil criou em 1990 o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente - espelhado nos interesses e imposições desse documento.

Diante dessa trágica realidade constatamos que grande é a nossa responsabilidade de mantermos as estacas e os mourões bem fincados, de ter sólido o alicerce sobre o qual se mantém firme a família.

II - O LAR E AS INFLUÊNCIAS MUNDANAS

Possivelmente você já tenha passado por grandes desafios na sua vida; No entanto, existem forças que transcendem os nossos problemas cotidianos, que atuam de forma sorrateira nos impelindo ao pecado e a desobediência a Deus. Veja como salvar o seu lar da influência do mundanismo.

1. O MUNDANISMO

A palavra “*Mundo*” tem vários significados na Bíblia:

- a) *Mundo cósmico (Gn 1.1)*** - representa o universo ou toda a criação de Deus;
- b) *Mundo humano (Jo 3.16)*** representa a humanidade, o mundo que Deus amou;
- c) *Mundo material (1Jo 2.15)*** - representa os prazeres materiais da vida, o mundo que não devemos amar;
- d) *Mundo espiritual (Ef 6.12; 1Jo 2.16; 5.4,5)*** - representa as forças espirituais do mal (satanás, anjos decaídos e demônios), o mundo invisível que precisamos vencer.

O termo mundanismo deriva-se mais precisamente da expressão “mundo material” que está relacionado aos prazeres efêmeros desta vida. Assim sendo, uma pessoa torna-se mundana, à medida que busca apenas os gozos materiais.

2. A INFLUÊNCIA DO MUNDANISMO

O mundo espiritual trabalha incessantemente, influenciando o mundo humano através do mundo material. Os métodos usados pelo inimigo são quase imperceptíveis e são usados nas coisas que mais gostamos e admiramos.

Na sociedade moderna vem ocorrendo uma aniquilação ou descaracterização cultural. A televisão, a Internet e outros meios de comunicação contribuem para mudanças nos padrões e valores socioculturais envolvidos na organização da vida social.

Como já vimos de uma forma muito sutil, esses meios de comunicação vão deixando gravados em nossas memórias, mensagens que fatalmente não são percebidas, mas que influenciam.

Veja o exemplo de um comercial veiculado na televisão:

Uma mulher está abastecendo o seu carro num posto de gasolina qualquer, flertando com um sujeito dentro do carro e é surpreendida pelo marido. Este, de forma trepida, esbraveja:

— Como você foi capaz!

Ela por sua vez, achando que ele se referia ao rapaz que estava com ela no carro, tenta se explicar:

— Fulano, não é nada do que você está pensando...

Ele então completa:

— Como você foi capaz de abastecer o nosso carro nesse posto! Ignorando completamente a infidelidade da esposa.

Achamos graça, e não percebemos a mensagem oculta. “Traição é algo normal na sociedade moderna.”

A indústria de entretenimento apresenta na televisão, shows e filmes que promovem profanação, violência e sexo ilícito.

Grupos musicais e cantores cantam músicas que estimulam o estupro, as drogas, assassinatos, suicídio e temas satânicos.

A internet também tem sido um instrumento perigosíssimo usado pelo reino das trevas. Infelizmente não existem limites para o acesso a sites pornográficos ou games que propagam a violência.

Se não tivermos cuidado e discernimento, seremos tragados de forma sorrateira, substituindo facilmente nossa linguagem, usos e costumes, e, sobretudo os valores cristãos.

Fica claro que existe uma atuação diabólica em todas estas coisas. Veja o exemplo da música: A música teve origem nos céus, a Bíblia fala de trombetas, harpistas e corais celestiais (Ap 14.2,3).

É Deus que dá a inspiração para as grandes e belas canções que servem para o nosso enlevo espiritual. Porém, Satanás tem se utilizado desse instrumento para atrair multidões.

Não é por acaso que os campeões de vendas de CDs no Brasil, são os grupos ou cantores, que possuem dançarinos seminus que apresentam uma coreografia cheia de sensualidade e gestos obscenos;

cuja música falam de sexo, ou usam termos pejorativos.

Como cristãos não devemos aceitar estas coisas, pois ofendem a santidade de Deus.

Há outras formas sutis usadas por Satanás para influenciar principalmente os jovens. No decorrer das nossas vidas conhecemos inúmeras pessoas a quem admiramos e muitas vezes procuramos imitá-las. São “astros” criados nas telas do cinema e da TV, no mundo do esporte e da música.

Às vezes colecionamos pôsteres, ou revistas que falam dessas pessoas. Entretanto, na maioria das vezes, não percebemos que elas possuem semblantes horríveis, se trajam de forma estranha, são ímpias, promíscuas, que blasfemam de Deus e de sua Palavra.

Infelizmente a mídia enaltece essas pessoas levando alguns jovens acreditarem que elas são realmente “estrelas”. Há muitos que desejam alcançar o sucesso dessas pessoas. Mas tudo não passa de um mito ou uma representação.

A vida dessas pessoas nos bastidores é de infelicidade, solidão, tristezas e angustias. Porém Cristo apresenta-se a você como o Grande Herói, invisível, mas real, verdadeiro e puro, bem diferente daqueles que aparecem nos palcos, nas telas do cinema ou na televisão.

Devemos ter cuidado com a sutileza do inimigo para não sermos influenciados. Hoje é comum o uso de gírias, palavrões (palavras torpes ou obscenas), e expressões pejorativas, nos meios de comunicação. Essas expressões estão presentes nas músicas, nos desenhos animados, nos filmes, nas novelas, nos programas de “humor” e principalmente na linguagem utilizada por alguns apresentadores de programas na televisão.

Precisamos ter cuidado para não aceitarmos isto como algo normal (Rm 12.2). Lembre-se você é cristão e faz parte do Reino de Deus, onde esse tipo de linguagem não é utilizado (Ef 4.29).

A mídia incentiva às pessoas a trajarem-se de forma sensual. A sensualidade tornou-se algo enfático no momento. Muitos tentam de todas as formas alcançarem um corpo perfeito; frequentam as academias, salões de beleza, buscam inúmeras alternativas para alcançar um “modelo padrão”; gastam até o que não tem com cirurgias, tratamentos, produtos, SPA etc.; porém, frustram-se e se deprimem ao perceberem que isso não é possível.

Por trás desse apelo da mídia existe a “indústria da beleza” que fatura milhões por ano.

Não é errado cuidar do corpo, fazer exercícios ou frequentar uma academia, desde que isso seja feito para que se tenha uma boa saúde.

O apóstolo João escrevendo a Gaio diz: *“Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo lhe corra bem, assim como vai bem a tua alma.”* (3Jo 2). O exagero é prejudicial, pode causar danos físicos e psíquicos.

3. O CRISTÃO E O MUNDO

Há duas coisas básicas que a Bíblia alerta em relação ao mundo:

1ª) “Não ameis o mundo” (1Jo 2.15);

2ª) “Não vos conformeis com este mundo” (Rm 12.2).

Descubra as razões porque não devemos amar ou nos conformar com este mundo:

A expressão “mundo” aqui, se refere aos prazeres materiais desta vida. Foram as glórias deste mundo, que Satanás ofereceu a Cristo durante a tentação. (Mt 4.8.9).

A Bíblia mostra as razões porque não devemos amar o mundo:

1ª) Quem se torna amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. *“... não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus?”*

“Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” (Tg 4.4) “Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1Jo 2.15b).

2º) Os prazeres pecaminosos que o mundo oferece, não vem de Deus.

“Porque tudo o que há no mundo (mundo material), a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos, e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo (mundo espiritual)” (1Jo 2.16) (Obs.: grifo nosso).

3º) O mundo é passageiro. “E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1Jo 2.17)

A Bíblia também mostra que não devemos nos conformar com este mundo. Conformer-se com o mundo é adotar para si uma forma de vida semelhante às pessoas que vivem no mundo separadas de Deus.

Há diferença entre a pessoa que serve a Deus e a que não o serve. (Mt 3.18; Rm 12.2).

Portanto, saiba que você pode vencer o mundo. O mundo é um inimigo que pode ser vencido quando usamos a nossa fé. (1Jo 5.4)

III - OS CUIDADOS QUE O CRISTÃO DEVE TER

Quando Deus instituiu a família visou dar ao homem a oportunidade dele desfrutar do prazer e felicidade ao lado da sua esposa e filhos.

Vimos, no entanto, que as mudanças sócio-culturais fizeram o homem se desviar dos desígnios de Deus para com a família. Porém ainda há esperança. Vejamos alguns cuidados básicos necessários que podem fazer a diferença.

1. DEIXE CRISTO SER SENHOR ABSOLUTO DO LAR

Um lar bem estruturado glorifica a Deus. Mas para que se tenha um lar feliz e bem estruturado é necessário que Cristo seja o Senhor absoluto desse lar.

Quando Cristo é o Senhor da nossa casa, significa que Ele ocupa o primeiro lugar em tudo. Nada é mais importante do que Ele (Mc 12.30).

Por isso precisamos ter total controle sobre o que colocamos diante dos nossos olhos, especialmente o que acessamos na Internet, não deixando que as coisas que ofendem a santidade de Deus nos corrompam.

Segundo a Bíblia não pode haver comunhão entre a luz e as trevas e não há harmonia entre Cristo e Belial (2Co 6.14,15). Se Cristo é o Senhor das nossas vidas não dividimos Ele com nada deste mundo.

2. MANTENHA A PALAVRA DE DEUS COMO REGRA DE FÉ E PRÁTICA

Uma das grandes necessidades do cristão na atualidade é manter as Escrituras como base da autoridade e estudá-la sistematicamente para compreender os desígnios de Deus.

É nas Escrituras que encontramos as respostas que precisamos para obter uma vida cristã sadia. A Palavra de Deus precisa ser usada como regra de fé e prática.

3. NÃO ACEITE O PADRÃO DE NORMALIDADE ESTABELECIDO PELA SOCIEDADE

Devemos estabelecer sempre a Palavra de Deus como o único meio de orientação seguro para as nossas vidas e não deixarmos que a mídia exerça controle sobre nós, nem sobre o nosso lar.

Precisamos fazer a diferença entre o COMUM e o NORMAL. Nem tudo o que é comum é normal.

O padrão de normalidade estabelecido pela sociedade não serve para um cristão.

Como filhos de Deus não devemos aceitar o padrão estabelecido pela mídia. Nós fomos chamados por Deus para fazermos a diferença (Mt 3.18).

4. ENSINE VALORES MORAIS E ESPIRITUAIS AOS FILHOS

Os pais cristãos têm consciência da responsabilidade que possuem no desenvolvimento dos valores morais e espirituais dos filhos. O problema é: como fazer isso de forma adequada?

A maneira mais eficaz de ensinar valores aos filhos é usando a Palavra de Deus como recurso. A Bíblia deve ser usada como um manual pleno de instrução e formação de valores.

O apóstolo Paulo afirma: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda a boa obra”* (2Tm 3.16,17).

5. REALIZE O CULTO DOMÉSTICO

O culto doméstico é um excelente caminho para a estabilidade do lar. Quando a palavra de Deus é ensinada, Cristo assume a supremacia no lar e a família alcança as bênçãos espirituais.

O culto doméstico ainda é a alternativa mais viável para a formação dos valores morais e espirituais.

Deus, por meio da sua Palavra, encoraja-nos a usar a correção de forma adequada, ensinando nossos

filhos a fim de que seu comportamento infantil não torne seriamente anti-social e destrutivo.

De acordo com o livro de provérbios se ensinarmos aos nossos filhos os caminhos do Senhor, mesmo quando eles envelhecerem não se desviarão (Pv 22.6).

6. DEDIQUE TEMPO PARA A FAMÍLIA

A falta de tempo e do diálogo familiar talvez seja um dos problemas mais frequentes nos lares cristãos que tem causado um grande estrago em muitas famílias.

Os maiores vilões desse problema tem sido ausência dos pais, quer seja pelo trabalho, ou atividades da igreja, e ainda pelo tempo gasto na frente da TV e em redes sociais, no computador ou celular.

O cuidado com a família é a coisa mais importante depois da nossa relação com Deus (1Tm 5:8). O apóstolo Paulo indaga: *“Porque se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?”* (1Tm 3.5).

Há pessoas que se dedicam tanto às atividades da Igreja que se esquecem de cuidar da sua própria casa. Levar os filhos à Igreja não é o suficiente. Mesmo quando o pai é o pastor. Os valores devem ser ensinados e praticados dentro de casa.

7. SEJA UM EXEMPLO EM CASA

O lar é a primeira escola responsável pela formação do ser humano e a construção de sua cidadania.

A família é uma espécie de laboratório da vida onde se desenvolvem as mais variadas experiências que poderão ajudar ou dificultar a relação do indivíduo com o mundo.

A falta de uma educação adequada compromete o desenvolvimento pleno do ser humano.

A forma de ensino mais eficaz é o exemplo de vida dos pais.

Os filhos tendem a imitar as realizações e qualidades dos pais, por isso provar um modelo consistente é importante na educação dos filhos.

ATIVIDADES – LIÇÃO II

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1) ☐ O mundo atual vem passando por um momento de crise multidimensional, cujas facetas afetam vários aspectos da vida como: a saúde e a qualidade de vida, as relações sociais, a economia, a tecnologia e a política.

- 2) ☐ Deus instituiu a família e estabeleceu princípios para o seu desenvolvimento. Cada integrante da família: marido, mulher e filhos têm seu papel bem definido na Palavra de Deus.
- 3) ☐ Quando os princípios do Criador são aplicados, a família corre o risco de ser destruída.
- 4) ☐ Um fato preocupante, apresentado em determinada pesquisa, é sobre o tempo que a criança fica na igreja.
- 5) ☐ Vivemos numa época de inversão de valores. A família, na pós-modernidade, vem perdendo a sua função como agente educadora, tornando-se desarticulada.
- 6) ☐ A sociedade hodierna faz uma inversão de valores e estabelece um novo padrão de normalidade. O que era certo parece tornar-se errado e o que era errado parece tornar-se certo.

Anotações:

[illegible]

Lição III

O Lar e a Formação de Valores Morais e Espirituais

O LAR E A FORMAÇÃO DE VALORES MORAIS E ESPIRITUAIS



criança nasce desprovida de juízo moral. O recém-nascido possui apenas uns poucos instintos: sugar, respirar, engolir, gritar, etc. Pouco a pouco ela começa a aprender a distinguir o que é certo e errado, o que é bom ou ruim. Os pais têm um papel fundamental nesse processo, pois eles vão transmitir o conjunto de ideias as quais denominamos de VALORES. No tocante às famílias cristãs, serão os Valores Cristãos.

I – O QUE SÃO VALORES?

VALORES CRISTÃOS são princípios, leis ou normas que regem a vida cristã fundamentados na Palavra e no caráter de CRISTO.

Os valores desenvolver-se-ão através de um relacionamento entre o que passa a ser determinado, no lar, no ambiente em que a criança vive, e a descoberta a respeito de si mesma como pessoa.

A partir daí, não são mais os instintos que controlarão a criança, mas o comportamento aprendido por intermédio das outras pessoas. Quando

o lar não é cristão, possivelmente a pessoa aprende alguns princípios fora da vontade de Deus.

Deus deu aos pais a responsabilidade no desenvolvimento dos valores morais e espirituais dos filhos.

A obediência é um princípio básico para os filhos que querem ser abençoados por Deus. “Vós filhos sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.” (Ef 6.1)

Devemos honrar os nossos pais, mesmo quando percebemos que eles estão errados. Podemos questioná-los sem, no entanto, desrespeitá-los.

Peçamos a Deus graça para poder perdoá-los. “Honra a teu pai e a tua mãe para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.” (Ef 6.2,3)

Honra teu Pai e tua Mãe. Obedecer e honrar são coisas diferentes. Obedecer significa fazer aquilo que o outro diz para fazer; honrar significa respeitar e amar.

Os filhos devem obedecer enquanto estiverem sob os cuidados de seus pais, mas devem honra-los por toda vida. Este é o primeiro mandamento com promessa” (*Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal*, ed. CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus; pág 350).

1. VALORES IMPOSTOS PELA SOCIEDADE

A família foi instituída por Deus como agente educador. Ela transmite a herança cultural e social – linguagem, usos, costumes, valores, crenças - preparando os filhos para o ingresso na sociedade.

Atualmente vem ocorrendo uma alteração na estrutura familiar. A família está perdendo a sua função, como agente educador. Infelizmente a sociedade passou a ditar as normas, anulando os bons princípios estabelecidos pela família.

A sociedade já não valoriza os princípios morais e éticos; mas, de forma coercitiva, impõe uma nova filosofia de vida, desprovida de responsabilidade e pudor.

Basta ligarmos um aparelho de TV durante alguns minutos, em qualquer horário do dia para nos depararmos com cenas de violência, promiscuidade, palavrões, gestos obscenos, etc. É uma situação vergonhosa! Lamentavelmente muitos educadores, encaram essa situação como sendo algo normal.

Muitos filhos já não querem receber as instruções dadas por seus pais. Preferem aceitar determinados valores contrários à vontade Deus, apenas por que “todo mundo faz”. Veja o conselho bíblico:

“Bem aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios,... antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (Sl 1.1,2).

2. A REORGANIZAÇÃO DOS VALORES

Os valores formados durante a infância passam a fazer parte da personalidade do indivíduo. Porém, na adolescência passamos por um processo de reorganização desses valores. Muitos conceitos, atitudes e práticas de natureza moral e religiosa, passam a ser questionados. Sentimo-nos cobrados, incompreendidos, e achamos que nossos pais estão ultrapassados.

3. O VALOR DA PALAVRA DE DEUS NA FORMAÇÃO DOS VALORES

É fundamental nessa fase, você buscar familiarizar-se com Bíblia, a Palavra de Deus, que é um manual prático de ensinamentos morais e espirituais (2Tm 3.16).

4. A MUDANÇA NOS VALORES

Muitas vezes precisamos mudar alguns conceitos errados que aprendemos, principalmente se fomos criados no lar não cristão.

Os valores podem mudar ou ser mudados, ainda que não se trate de uma tarefa fácil, uma vez que já estão arraigados à personalidade.

Contudo, a mudança pode ocorrer como resultado de uma nova experiência. Experimente uma nova vida em Cristo. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. (2Co 5.17)

A transformação começa pela mente, de onde procedem os pensamentos. Vale salientar que de forma figurativa muitas vezes a mente é expressa por “coração”. A mente é a parte intelectual do homem. Dela (do “coração”) procedem coisas boas ou más (Mt 15.19; Pv 4.23).

A mente humana não é como um computador que, quando não queremos mais algo, simplesmente selecionamos e jogamos na lixeira.

Na verdade, nem sempre conseguimos nos desvencilhar de pensamentos maus e pecaminosos, entretanto podemos renovar a nossa mente diariamente através da Palavra de Deus.

A renovação da mente se dá através de um processo de substituição das coisas ruins e prejudiciais pelas coisas boas e agradáveis.

Se você colocar, por exemplo, um copo com leite debaixo de uma torneira aberta, observará

inicialmente que o copo transbordará; em seguida, após alguns instantes não haverá mais leite e sim água no copo.

Veja que o leite será substituído pela água mesmo não sendo necessário derramá-lo. Assim, se você diariamente procurar implantar a Palavra de Deus na sua mente e no seu coração, com certeza, alcançará uma mente renovada; as coisas ruins e desagradáveis sairão e darão lugar às coisas boas de Deus. (Fl 4.8)

Uma mente renovada é sinônimo de uma vida transformada. O apóstolo Paulo afirma que quando experimentamos essa transformação, conhecemos a vontade de Deus que é boa, perfeita e agradável para Ele. (Rm 12.2)

II - O ENSINO BÍBLICO NO LAR

Atualmente o papel mediador na função socializadora da família sofreu uma alteração radical. Infelizmente nos dias atuais a sociedade passou a ditar as normas, anulando os bons princípios estabelecidos pela família.

O adolescente, que recebia da família a herança cultural e social, passou a assumir o papel intermediário, absorvendo diretamente da sociedade toda influência comportamental, quanto à linguagem, usos, costumes, valores, crenças etc., alterando a estrutura familiar.

Embora alguns digam que a geração atual de adolescentes vem recebendo dos pais uma educação muito mais conservadora do que estes receberam dos avós.

Curiosamente, os pais e mães que estão educando a garotada de maneira conservadora são os jovens libertinos da década de 70 — gente que pregava o amor livre, cultuava o rock e consumia aquilo. "A geração que se vangloria de haver transposto uma série de barreiras culturais e sociais está desorientada", diz um médico e psicoterapeuta de São Paulo. "Na hora de criar os filhos, muitos dos pais de hoje não sabem dosar a liberdade que lutaram para ampliar." Antes, a palavra que resumia o conceito de criação de um filho era liberdade. Hoje, essa palavra é limite.¹

Em meio a essa confusão percebe-se que a sociedade já não valoriza os princípios morais e éticos; mas, de forma coercitiva, impõe uma nova filosofia de vida, desprovida de responsabilidade e pudor.

Lamentavelmente muitos educadores, encaram essa situação como sendo algo normal. Como o adolescente está num processo de identificação, torna-se mais suscetível e absorve com mais facilidade esses valores, sem, contudo, distingui-los.

Os pais não devem desistir de ensinar os bons princípios aos filhos. Porém não adianta estabelecer

¹ Revista Veja, 1999. Ed. Abril.

normas de condutas por imposição, principalmente quando se trata do adolescente. O ensino deve ser aplicado com paciência e amor.

Faz-se necessário dialogar com os filhos sobre os vários assuntos que fazem parte do cotidiano deles como sexo, drogas e outros. Falar de certos assuntos com os filhos apesar de não ser fácil, não é uma missão impossível.

Para muitos pais é um tanto embaraçoso falar sobre sexualidade com os filhos, porém na atualidade os filhos, principalmente os adolescentes, prematuramente já têm um contato com questões sobre sexualidade, drogas e violência entre outras.

O mundo atual põe o adolescente diante de muito mais riscos do que o de vinte, trinta anos atrás. O acesso às drogas ficou mais fácil. As ruas estão mais perigosas. E, para complicar, existe a Aids, que transformou o sexo em tema obrigatório nas conversas domésticas. Ou seja, a situação inspira cuidados. Nunca uma geração esteve tão exposta aos riscos e à violência, o que só faz aumentar a ansiedade.

Cabe aos pais instruírem os filhos usando as ferramentas apresentadas na palavra de Deus para lidarem com essas questões.

É bem verdade que os pais devem estar informados e sobre determinados assuntos

embaraçosos do cotidiano dos filhos, mas para falar sobre esses assuntos “complicados” não é necessário preparar nenhum longo sermão.

Basta aproveitar os momentos em que os filhos fazem algum questionamento ou termos coragem e sabedoria para em determinados momentos abordarmos o assunto com eles.

Quando os pais têm o hábito de dialogar com os filhos, terão facilidade e autoridade para tratar de assuntos delicados. Também, ainda que os pais estejam inseguros, não precisam ficar bravos ou envergonhados quando os filhos fizerem determinados questionamentos embaraçosos.

Seja sincero, aja com tranquilidade e responda, na medida do possível, usando uma linguagem simples e apropriada a cada idade, o que você sabe sobre o assunto. E admita também quando não souber que vai procurar se informar para responder.

O preparo na educação dos filhos é importante, por isso, leia bons livros relativos a esses assuntos delicados, participe de cursos ou palestras sobre isso, converse com bons profissionais, busque orientação pastoral.

Tudo isto o ajudará a tornar o diálogo com seu filho mais fácil.

Segundo os especialistas quando os pais conversam com os filhos sobre determinados assuntos “constrangedores”, ficam mais próximos uns dos outros, o que facilita a proteção dos mesmos das informações erradas, das influências das más companhias bem como das pressões negativas que o mundo pode fazer.

Quando os filhos são bem orientados em casa, dificilmente vão procurar orientações erradas lá fora. Eles precisam sentir confiança na orientação dos pais.

É importante que os pais procurem ser um exemplo daquilo que está sendo ensinado.

1. O LAR – A PRIMEIRA ESCOLA

Como vimos na lição anterior, o ideal é que o lar se constitua a primeira escola responsável pela formação do ser humano e a construção de sua cidadania.

A família é uma espécie de laboratório da vida onde se desenvolvem as mais variadas experiências que poderão ajudar ou dificultar a relação do indivíduo com o mundo. A falta de uma educação adequada compromete o desenvolvimento pleno do ser humano.

Os pais cristãos devem ter a consciência da responsabilidade que possuem no desenvolvimento

integral de valores morais e de valores espirituais dos seus filhos.

O problema é: como fazer isso de forma adequada? Entendemos que a maneira mais plena e eficaz de ensinar valores, quer morais, quer espirituais, aos filhos é utilizar-se a Palavra de Deus como recurso.

A Bíblia deve ser usada como um manual, ou principal regra de instrução e formação de valores em nossos filhos, pois é o livro inspirado por Deus *“para ensinar, repreender, para corrigir e instruir o homem na justiça, afim de que esteja apto e plenamente preparado para toda a boa obra”* (2Tm 3.16,17).

Outra forma de ensino é o exemplo de vida dos pais. Os filhos tendem a imitar as realizações e qualidades dos pais, por isso provar um modelo consistente é importante na educação dos filhos.

1.1 - ENSINANDO A CRIANÇA

O indivíduo, ao nascer, não traz consigo um conjunto de habilidades inteiramente desenvolvidos. À medida que cresce, passa a desenvolver sua inteligência e suas aptidões do organismo que estão em contínua mudança, com as demandas do meio.

As atitudes adotadas pelos pais em relação à criança irão, em grande parte, determinar o futuro

comportamento que ela terá em relação a si mesma, com o próximo e com Deus.

Conhecer e entender as necessidades e as características dos filhos é fundamental para alcançá-los e ensiná-los no caminho em que devem andar (Pv 22.6).

O ambiente familiar, quando não é sadio, pode provocar sentimentos de insegurança e angústia na criança. Pesquisas confirmam a teoria freudiana de que a experiência da primeira infância é um fator determinante eficiente do comportamento adulto. Um dos determinantes básicos na formação da personalidade podem ser as atitudes dos pais com relação à criança.

Algumas dessas atitudes podem ser positivas, contribuindo para um melhor desenvolvimento da personalidade do filho, porém outras são negativas, prejudicando esse desenvolvimento.

ATITUDES NEGATIVAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Rejeição da criança por parte dos pais - a criança rejeitada poderá sentir-se insegura e com dificuldade de se auto-afirmar, passando a ter um comportamento hostil, negativista e rebelde; poderá, mais tarde, ter dificuldade em suas relações interpessoais, dar e receber afeição;

Superproteção dos pais - a criança superprotegida poderá tornar-se egoísta, egocêntrica, irresponsável ou, ao contrário, será submissa, obediente, excessivamente sem iniciativa, passiva e dependente dos outros;

Uso abusivo de autoridade sobre o filho - a disciplina excessiva pode levar a criança a fortes necessidades de aprovação social ou mesmo a um padrão moral extremamente rigoroso. Pode ainda desenvolver uma personalidade rígida e uma tendência ao sentimento de culpa e conflitos.

Falta de uma hierarquia de valores estabelecidos - quando não existe uma hierarquia de valores ou mesmo quando a disciplina é insuficiente, a criança terá um desenvolvimento inadequado, podendo tornar-se sem autocontrole e indecisa, ao fazer escolhas ou enfrentar problemas.

Apresentamos algumas características da criança de 4 a 6 anos¹:

- ☛ *A criança se comunica usando frases completas para dizer o que deseja e sente. Dá opiniões, escolhe o que quer.*
- ☛ *A criança é muito criativa, gosta de inventar histórias. A brincadeira de faz-de-conta ajuda a desenvolver o pensamento da criança, que agora se apóia nas ideias e palavras. Ela já é capaz de*

¹ (http://www.unicef.org/brazil/pt/UNICEF_A5_pg01a10.pdf)

imaginar além do que está vendo. A família deve convidar a criança a contar suas histórias.

- ☞ *Tem mais domínio sobre suas ações e movimentos. Permanece mais tempo brincando em atividades que exigem atenção, como encaixe de pequenas peças, recorte, colagem, desenho.*
- ☞ *Já sabe segurar lápis, gravetos e desenhar formas que parecem sol, bonecos, casas. Por meio do desenho, ela expressa o que vê e o que sente.*
- ☞ *Desenhar ajuda a criança a, mais tarde, aprender a ler e escrever.*
- ☞ *O pensamento e a linguagem da criança estão tornando-se mais complexos. A criança já se expressa com mais clareza.*
- ☞ *Sua habilidade de ouvir e sua atenção aumentaram.*

Entre 4 e 6 anos, a criança gosta de:

- ☞ *Falar e conversar;*
- ☞ *Brincar de faz-de-conta, inventar histórias, situações e personagens;*
- ☞ *Desenhar;*
- ☞ *Agradar e brincar com os adultos e ser amada e apreciada por eles;*
- ☞ *A criança mostra que já tem opinião e vontade;*
- ☞ *Diz o que quer e o que não quer fazer;*
- ☞ *Sabe fazer escolhas.*

Na fase em que se inicia a formação dos conceitos do certo e do errado (2 a 4 anos aproximadamente), devemos ensinar noções de certo e errado e apresentarmos a Bíblia como a palavra de Deus; um livro especial para ser amado, pois fala-nos como agradar a Deus e tem boas histórias. A mensagem da salvação deve ser ensinada na linguagem simples da criança;

Posteriormente, ensinemos que Jesus é o nosso grande ajudador na vida diária e o melhor amigo; ensine-as a pedir as coisas a Deus, mas tendo o cuidado de não passar a ideia de Deus como um mágico ou um Papai Noel que nos dá tudo o que queremos e na hora que queremos.

Já podemos falar da noção de pecado, porque a sua consciência já julga seus atos; podemos explicar que pecar é desobedecer a Deus fazendo coisas que não lhe agradam.

Quando pecamos, nosso coração, antes limpo, começa juntar sujeiras e assim Deus se entristece.

Ensine-as, também, que a Bíblia é o nosso guia prático, que nos ensina a alcançarmos uma vida que agrade a Deus.

2. O PAPEL DA EBD NA FORMAÇÃO DE VALORES

A EBD tem um papel preponderante nesse atual contexto. Esta, não substitui a família, mas

torna-se uma extensão do lar, à medida que proporciona o ensino da Palavra de Deus de forma sistematizada para todas as faixas-etárias.

A EBD tem uma tríplice missão: Ganhar almas para Jesus, Desenvolver a espiritualidade e o caráter cristão e treinar o cristão para o serviço do mestre.

Para que esses objetivos sejam alcançados é necessária uma ação pastoral.

A AÇÃO PASTORAL

O ministro deve:

- ☒ Ter consciência que crianças e adolescentes, como membros de uma família, precisam ser assistidos pela Igreja, visto que a missão primordial da Igreja é alcançar e edificar a família pela Palavra de Deus. Por isso, deve ser proporcionado um espaço para eles na Igreja, a fim de que possam ser ganhos para Cristo.
- ☒ Prover recursos para a realização de trabalhos voltados para os Deptos. Infantil e de Adolescentes. Conhecer a realidade de vida das crianças e adolescentes neste atual contexto de mundo globalizado.
- ☒ Reconhecer suas necessidades, mudanças e vivência na fé.
- ☒ Reconhecer a falta de assistência integrada e a carência de material didático e humano.

- ☒ Procurar estabelecer metas para suprir as necessidades básicas das crianças e adolescentes alcançando o aspecto espiritual, psicológico, social e físico.
- ☒ Oferecer condições para o desenvolvimento das ações pedagógicas planejadas pelos diversos grupos etários que compõem a EBD para que não haja um comprometimento do bom andamento do trabalho

3. A IMPORTÂNCIA DO CULTO DOMÉSTICO

O culto doméstico é um excelente caminho para a estabilidade do lar. Quando a palavra de Deus é ensinada, Cristo assume a supremacia no lar e a família alcança as bênçãos espirituais.

O lar é de fato a instituição mais elevada do homem, instituída por Deus com o propósito de trazer felicidade ao homem, à mulher e aos filhos.

Um lar sem Cristo é como um barco sem bússola que vagueia em alto mar sem direção. Ou como uma casa edificada sobre a areia (Mt 7.26,27). A Bíblia mostra que *“Se o senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam”* (Sl 127.1).

Somente Cristo Jesus como o grande artífice do lar poderá salva-lo das intempéries do mundo. Um lar edificado por Cristo poderá enfrentar tempestades,

ventos fortes, ondas bravias, mas ele não será abalado (Mt 7.24,25). O Senhor o protegerá e o acolherá. *“Pois toda a casa é edificada por alguém, mas Deus é o edificador de tudo”* (Hb 3.4)

O culto doméstico ainda é a alternativa mais viável para a formação dos valores morais e espirituais. Deus através da sua Palavra encoraja-nos a usar a correção de forma adequada, ensinando nossos filhos a fim de que seu comportamento infantil não torne seriamente anti-social e destrutivo.

De acordo com o livro de provérbios se ensinarmos aos nossos filhos os caminhos do Senhor, mesmo quando eles envelhecerem não se desviarão. (Pv 22.6) Ensinar não é criar um conjunto de hábitos mecânicos, ou criar cercas ou barreiras de proteção omitindo-lhe a realidade, mas levá-la a descobrir os conceitos do certo do errado, ajudando-a a construir sua própria estrutura de juízo moral e a formar Deus em sua mente.

Para Ted Ward, a colocação de barreiras ou a criação de cercas serão úteis apenas temporariamente: *“Cercas altas não mantém as ervas daninhas fora do jardim. De que maneira um jardineiro trata as ervas daninhas? Com a enxada, ele as arranca pelas raízes. Ele alimenta o crescimento das boas plantas e desencoraja o crescimento das plantas ruins”* (Ward, 1981).

O lar é uma pequena Igreja onde a família se reúne para louvar e adorar a Deus. No culto doméstico Deus ouve e atende as orações, os problemas da família são resolvidos, as queixas e os desentendimentos são tratados e, sobretudo, os valores são ensinados por meio do ensino bíblico.

4. QUANDO O CULTO DOMÉSTICO NÃO FUNCIONA

Alguns pais sentem dificuldade de realizar o culto familiar. Uma das queixas principais é a dificuldade de reunir os filhos espontaneamente. Estes precisam ser obrigados a participarem do culto.

Quando isso acontece o clima familiar torna-se ruim dificultando a sua realização. Algumas vezes a reunião termina em atrito e brigas no lar. Qual a razão do fracasso?

Há, pelo menos, três questões básicas que podem contribuir para o fracasso do culto doméstico: a falta de objetividade do culto, a maneira como este é realizado e o seu significado para a família.

a) Qual objetivo do culto doméstico?

O culto doméstico tem um papel importantíssimo na formação dos valores morais e espirituais dos filhos contribuindo para a formação de um caráter cristão. Além disso, ele produz o bem-estar pessoal e familiar através de uma vida regrada, saudável e estruturada.

Os pais precisam realizar o culto no intuito de alcançar esses objetivos. O culto não deve ser realizado por uma mera obrigação, desprovido de sentido. Quando agimos assim nos tornamos legalistas, fanáticos, que se sentem obrigados a fazer grande sacrifícios para serem aceitos por Deus.

Não é essa a relação que Deus deseja manter conosco. Se os objetivos do culto não estiverem bem definidos, fracassaremos.

b) Como realizar o culto doméstico?

O culto doméstico precisa ser algo atrativo. Uma reunião metódica torna-se cansativa e desestimulante. Alguns pais exigem que os filhos se portem como se estivessem na Igreja.

Estabelecem regras severas, como não falar durante o culto, orar de joelhos durante um determinado tempo e assim sucessivamente.

O culto precisa ser descontraído com a participação de todos os membros da família. Os pais precisam considerar a idade dos filhos e usar métodos compatíveis com a idade deles.

Lembro-me quando os meus filhos eram pequenos. Comprei um projetor de slide e com ele exibia figuras de personagens bíblicos. A medida que mostrava as figuras contava as histórias. Quando eles

foram crescendo passei a lançar desafios de leitura bíblica, memorização de versículos etc.

No culto cobrava as tarefas e premiava os que completavam a tarefa. Quando chegaram a adolescência pudemos fazer a leitura bíblica anual juntos. Além disso costumávamos realizar o culto sentados no chão.

Tocávamos, cantávamos e batíamos palmas de uma forma alegre e descontraída. Criamos um hábito de nos reunirmos quase que diariamente, de tal forma que os filhos cobravam quando não fazíamos o “cultinho”, como eles chamavam.

Dou graças a Deus por Ele ter me dado três filhos maravilhosos que servem ao Senhor e se dedicam à sua obra.

c) Qual o significado do culto para a família?

Os pais precisam mostrar o significado do culto para os filhos. A falta de sentido daquilo que estamos fazendo gera resistência e desmotivação. Imagine como o adolescente pode questionar: “Me dê um motivo para que eu tenha que deixar um entretenimento como um filme, uma novela, um game, ou a Internet para participar do culto doméstico?” Se não formos capazes de mostrar para os nossos filhos o valor do culto não conseguiremos atraí-los. Mostre com fatos a importância do culto no lar.

Lembro-me de uma ocasião em que minha segunda filha precisava de vaga numa escola, após nossa mudança de estado.

As matrículas já haviam se encerrado e esperávamos vagas remanecentes. Todos estávamos preocupados e minha filha demonstrava-se ansiosa.

No culto doméstico resolvemos orar e apresentarmos a Deus essa questão. No dia seguinte fui novamente a escola e para surpresa nossa lá estava a vaga que esperávamos. No culto doméstico agradecemos a Deus e a fé da minha filha foi fortalecida.

Não adianta obrigar os filhos a participarem do culto. Se eles não estiverem lá espontaneamente, não estarão abertos para assimilar o que está sendo ensinado. Experimente surpreendê-los.

Numa hora em que todos estiverem reunidos, almoçando, jantando, ou na hora em que eles se dirigirem para o quarto para dormir, convide-os para uma leitura de um texto bíblico e ore com eles.

Nunca desista de seus filhos. Mesmo havendo resistências insista nesse propósito. A Bíblia nos dá uma magnífica promessa:

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e a tua casa” (At 16.31).

5. Os PRINCÍPIOS MAIS IMPORTANTES PARA SER ENSINADOS AOS FILHOS

Há pelo menos três princípios que devem ser ensinados aos filhos. O Princípio do Temor a Deus, o Princípio da Responsabilidade e o Princípio do Compromisso com Deus e a sua Palavra.

Se formos capazes de implementar estes três princípios em sua vida, definitivamente o ganharemos para o Senhor e não teremos dificuldades para lidar com ele.

a) O princípio do temor a Deus

Alguns pais confundem temor com medo. Ensinam os filhos a desenvolverem uma relação mórbida com Deus. Concebem a ideia de um Deus punitivo que se ira e castiga vorazmente a todos aqueles que erram.

Usam frequentemente a expressão “O Papai do céu castiga” quando os filhos pequenos fazem algo que lhes desagrade. A criança não aprende a temer a Deus, mas a ter medo dele e do seu castigo. Temor é sinônimo de respeito e reverência a Deus.

Quando tememos a Deus, desenvolvemos uma relação de respeito e reverência para com Ele.

Procuramos agir corretamente, não porque nos sentimos obrigados a isso ou porque sentimos

medo de ser castigados, mas porque amamos a Deus e o respeitamos.

Quando amamos uma pessoa, procuramos respeitá-la e não decepcioná-la. Quando conseguimos levar o adolescente a enxergar esse princípio básico, faremos com que ele descubra uma maneira diferente de viver.

Agora, ele já não peca por medo do castigo, mas porque ama a Deus e tem respeito por Ele. Não quer entristecer-lhe com os seus pecados. A obediência é um princípio vital, indispensável à vida cristã, que está relacionado ao temor.

A Bíblia afirma: *“O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria. Bom entendimento tem todos os que lhe obedecem...”* (Sl 111.10) O temor ao Senhor leva-nos a valorizarmos a Palavra de Deus. Um bom funcionário procura conhecer a cada dia o manual de instruções da sua empresa. Aquele que teme a Deus e deseja ser um bom cristão procura conhecer melhor a Palavra de Deus. (Os 6.3a)

b) O princípio da responsabilidade

Quando a pessoa chega à adolescência acha que já é madura suficientemente para fazer o que quer. Muitas vezes, até descarta os princípios ensinados pelos pais. Acha que liberdade é a ausência total das restrições que encontra na vida.

Os pais precisam ensinar-lhe a descobrir os limites do que convém e não convém, as coisas que são boas e as que são más. O apóstolo Paulo ensinou: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convém. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.”* (1Co 6.12).

Portanto, procure adverti-lo sobre os resultados de uma vida sem disciplina, apresentando exemplos; e mostre que Deus estabeleceu leis no universo moral que precisam ser obedecidas. Ninguém pode escapar dessas leis por um simples ato da vontade.

Torna-se insensato aquele que insurge contra a ordem moral estabelecida. É feliz aquele que consegue harmonizar-se com essas leis. Ensine o seu filho a assumir responsabilidade em tudo e cultivar uma vida com disciplina.

A responsabilidade está ligada à formação do caráter. Ser responsável é aprender a subordinar os desejos e inclinações à ordem moral e a vontade de Deus.

c) O princípio do compromisso com a Palavra de Deus

Uma das coisas mais significativas que pode fazer a diferença na vida de qualquer pessoa é o significado que a Palavra de Deus tem para ela.

Quando reconhecemos o valor da Bíblia e cremos nas suas palavras assumimos um compromisso de sermos fiéis e guardarmos os preceitos do Senhor no nosso coração.

O salmista Davi mostrou como valorizava a Palavra do Senhor ao exclamar: *“Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração.”* (Sl 40.8).

Portanto, leve o seu filho a se interessar pela leitura da Bíblia e fazer dela o roteiro que o leva à direção certa. Mostre-lhe que Deus procurou dar uma direção para a vida do homem através da sua Palavra.

Quem segue os ensinamentos bíblicos tem a garantia de uma vida abençoada e prospera.

“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite. Pois será como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai; e tudo quanto fizer prosperará” (Sl 1.1-3).

Os pais também devem ensinar aos filhos a evitar as más companhias. A Bíblia ensina:

“Anda com os sábios e serás sábio; mas o companheiro dos tolos será afligido” (Pv 13.20).

O cristão precisa selecionar suas amizades. É muito perigoso quando andamos com pessoas erradas. Nós somos influenciados positiva ou negativamente por aqueles com quem nos associamos. As amizades ruins podem levar a pessoa a cair em armadilhas. Isso acontece de uma maneira muito sutil.

Quando alguém anda muito com uma pessoa passa a adquirir os seus hábitos. Veste-se de forma muito parecida, fala as mesmas gírias, gosta mais ou menos das mesmas músicas, frequenta os mesmos lugares e assim sucessivamente. Imagine o que pode acontecer com quem faz amizades com pessoas descrentes! (Pv 4. 14-16; 12.26).

A Bíblia mostra que “as más conversações corrompem os bons costumes” (1Co 15.33). Quando alguém prefere amizades com pessoas não-cristãs, perde os bons princípios que aprendeu, adquire maus hábitos e põe a sua vida em risco. A Palavra de Deus manda que nos afastemos das pessoas que nos conduzem para o mal: “Filho meu, não ponhas no caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas. Porque os pés deles correm para o mal” (Pv 1.15,16).

A Bíblia mostra que um abismo chama outro abismo (Sl 42.7). O mal não aparece de uma forma assombrosa, horripilante, causando medo e pavor nas pessoas. Ele, geralmente, surge com uma boa aparência, fantasiado de “aventura”, “adrenalina”, “poder” e “sedução”. Por isso as pessoas que se

envolvem com amizades ruins não conseguem perceber o abismo à sua frente.

Cabe aos pais acompanhar os filhos, buscando conhecer com quem eles andam, orientando-os se perceber que suas amizades não são boas. Nessas situações o diálogo é o melhor caminho.

A proibição pode levar à revolta fazendo com que os filhos ocultem dos pais essas amizades.

ATIVIDADES – LIÇÃO III

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1) ☒ Valores Cristãos são princípios, leis ou normas que regem a vida cristã fundamentados na Palavra e no caráter de Cristo.
- 2) ☒ Devemos honrar os nossos pais, mesmo quando percebemos que eles estão errados. Podemos questioná-los sem, no entanto, desrespeitá-los.
- 3) ☐ A mente é a parte intelectual do homem. Dela (do “coração”) procedem apenas coisas boas.
- 4) ☒ A renovação da mente se dá através de um processo de substituição das coisas ruins e prejudiciais pelas coisas boas e agradáveis.
- 5) ☒ Cabe aos pais instruírem os filhos usando as ferramentas apresentadas na palavra de Deus.

- 6) ☒ O lar é a primeira escola responsável pela formação do ser humano e a construção de sua cidadania.

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no text or other markings on the paper.

Lição IV

As três Colunas de Sustentação do Lar

AS TRÊS COLUNAS DE SUSTENTAÇÃO DO LAR

Há três coisas básicas que consideramos como colunas de sustentação do lar: A maturidade, a comunicação e o amor. Sem esses elementos o relacionamento familiar torna-se prejudicado.

Veja o que a Bíblia mostra:

“Vês um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o tolo do que para ele.” (Pv 29.20)

“Toda mulher sábia edifica a sua casa; a insensata, porém, derruba-a com as suas mãos.” (Pv 14.1)

A Bíblia destaca os cuidados que se deve ter na construção da uma casa.

“Quando edificares uma casa nova, farás no terraço um parapeito, para que não tragas sangue sobre a tua casa, se alguém dali cair.” (Dt 22.8)

Devemos nos preocupar com a segurança do nosso lar. A maturidade, a comunicação e o amor, são ingredientes indispensáveis para mantermos o lar bem estruturado e seguro.

I - A MATURIDADE EMOCIONAL

A insegurança é um problema que atinge a maioria das pessoas. São inúmeras as situações que podem desencadear um sentimento de insegurança. Quem nunca se sentiu inseguro alguma vez em sua vida?

Basta lembrar-se do primeiro dia na escola quando era criança, da primeira vez que teve que apresentar um trabalho diante da classe, do dia da formatura, da primeira viagem de avião, do primeiro dia no trabalho ou o dia do casamento e assim sucessivamente.

É natural nos sentirmos inseguros diante de situações novas ou ameaçadoras. Porém existe uma forma extrema de insegurança, destrutiva, causada por um temor imaginário ou inexistente de algo ameaçador.

As pessoas que sentem esse tipo de problema criam as situações em sua mente e se comportam como se elas de fato existissem desenvolvendo uma insegurança em relação a si mesma e ao mundo em sua volta.

Há vários fatores que podem contribuir para o desenvolvimento ou agravamento da insegurança emocional.

1. A IMATURIDADE E A ESTRUTURA DA PERSONALIDADE

O problema da insegurança está mais relacionado à estrutura de personalidade de cada pessoa e a maneira como esta se relaciona consigo mesma e com o seu mundo social (família, trabalho, Igreja, amigos etc.)

Tudo depende do modo como a pessoa percebe as coisas e a valorização que dá a elas. Uma mulher insegura, com uma auto-estima baixa, por exemplo, poderá sentir-se ameaçada, ao ver o marido conversando com outra mulher ou se sentirá infeliz ao ver duas pessoas conversando baixinho por acreditar que elas estejam falando a seu respeito.

A insegurança mórbida e a carência afetiva produzem comportamentos instáveis que chamam a atenção de forma desagradável. Um exemplo claro desse tipo de insegurança é o ciúme doentio.

O ciúme é externado por meio de atitudes imaturas como ira, ódio, decepção, tristeza, vergonha, humilhação, etc. A pessoa ciumenta desconfia do seu próprio valor, acha que não é tão importante ou que não é amada por seu parceiro (a).

A imaturidade emocional gera sentimentos como insegurança, ciúmes, traumas, complexos, timidez excessiva, medo do fracasso, autocrítica.

2. A IMATURIDADE E OS CONFLITOS PESSOAIS

Outra demonstração de insegurança emocional está na manifestação de conflitos pessoais como os complexos.

O complexo de inferioridade, por exemplo, leva a pessoa a sentir-se incapaz, pequena e indefesa diante dos outros.

Os outros passam a representar uma enorme ameaça. A pessoa se sente inferiorizada, sem auto-estima.

Há outras situações que demonstram insegurança emocional como a timidez excessiva, a autocrítica, o medo do fracasso etc. todas essas situações estão relacionadas a uma auto-estima baixa.

Uma pessoa cuja auto-estima é baixa está fadada ao insucesso, a carências e à insatisfação pessoal.

Quem possui esse tipo de insegurança precisa alcançar a maturidade emocional.

É possível encontrar o equilíbrio e agir de forma madura diante das situações que possam ameaçar a segurança emocional.

Alcançar a maturidade é aprender a enfrentar a vida de maneira simples e direta, tomando consciência de que o problema não está no outro, mas em si mesmo.

3. ALCANÇANDO A MATURIDADE

Há algumas atitudes necessárias para se alcançar a maturidade emocional.

a) Procure primeiro compreender, depois ser compreendido.

Um bom relacionamento depende de duas coisas básicas:

- Conhecermos as características da personalidade do outro;
- Respeitarmos o modo do outro pensar e interpretar as coisas.

Há pessoas que sempre culpam alguém ou alguma coisa pelo seu comportamento, não assumindo a responsabilidade pelos seus próprios atos.

Fundamentam-se numa visão determinista que tenta explicar o comportamento humano por meio do determinismo genético, psíquico e ambiental.

O determinismo genético procura explicar a natureza humana a partir da herança genética que

possuímos admitindo que nossas atitudes foram herdadas dos nossos ancestrais, avós, pais, tios, etc.

O determinismo psíquico culpa os pais pela formação da personalidade, atribuindo falhas na criação, educação e experiências vividas na infância.

O determinismo ambiental responsabiliza o ambiente ou o meio social onde a pessoa se desenvolveu pela formação do seu caráter.

Apesar de reconhecermos que somos influenciados por estes aspectos e que, em parte, somos condicionados pelo meio social, pela disposição genética, pela educação e pelas experiências vividas na infância, não podemos afirmar que estas coisas isoladamente determinem o que somos, ou que não temos nenhum controle sobre as nossas atitudes. Dizer simplesmente: “Eu sou assim”, ou “eu nasci assim”, ou “não tenho culpa de ser assim”, é uma maneira imatura de justificar suas ações negativas.

Quando alcançamos a maturidade emocional entendemos que podemos ter controle sobre as nossas atitudes e adquirimos a capacidade de buscarmos superar as experiências negativas ou traumáticas que tenhamos vivido durante a nossa vida.

Enquanto você não perceber que o problema está em si mesmo não estará apto para mudar. Continuará culpando as outras pessoas e tornando-se cada vez mais infeliz.

b) Aprenda a tornar-se interdependente.

Ser maduro emocionalmente é saber alcançar o nível de interdependência na vida.

Há duas formas polares de comportamentos que retratam imaturidade emocional:

- 1) a dependência emocional, e
- 2) a independência absoluta dos outros.

Uma pessoa **dependente** emocionalmente vive em função das outras pessoas. Anula-se totalmente e transfere ao outro a responsabilidade das coisas. Vive constantemente cobrando do outro pelo resultado das coisas. O outro é sempre o culpado de tudo. A pessoa **independente**, ao contrário, anula o outro fazendo com que as coisas girem em torno de si. Ela é responsável por tudo, é a única que tem certeza das coisas e só ela sabe fazer as melhores escolhas.

Como você pode perceber as pessoas dependentes centram suas vidas no outro, enquanto que as pessoas independentes centram suas vidas em si mesmas.

Nenhum relacionamento quer seja afetivo, familiar, ou mesmo de trabalho, funciona bem se tivermos esse padrão de comportamento. Imagine como não será o relacionamento de duas pessoas centradas em si mesmas, ou centradas no outro.

Quantas acusações e desencontros não ocorrerão entre elas! Dificilmente elas poderão se entender.

A maturidade emocional nos faz aprender a ter uma vida de **interdependência**.

Uma pessoa interdependente consegue unir seus talentos e habilidades com os talentos e habilidade do outro. Há um espírito de cooperação mútuo.

Juntas são capazes de criar algo maior, de compartilhar. Agora o que prevalece não é o EU ou o VOCÊ, mas o NÓS: "Nós podemos", "nós fazemos", "nós decidimos".

As pessoas interdependentes conseguem combinar seus próprios esforços com o esforço dos outros para conseguir um resultado melhor.

II - A COMUNICAÇÃO

Nos chamados tempos modernos, a comunicação está se tornando rara, transformando-se numa tragédia para a humanidade.

O pastor Antônio Gilberto afirma: *"A chave para se conhecer qualquer coisa é o amor e a comunicação. Sem comunicação a pessoa começa a morrer por dentro"*.

Vivemos na era da informática - época de grande avanço tecnológico. Possuímos empresas com grande know-how, que estão entre as mais modernas em matéria de comunicação no mundo.

Somos capazes de assistir ao vivo a uma transmissão de algum evento independentemente da distância e do local onde esteja ocorrendo.

Temos ao nosso alcance computadores de última geração que desenvolvem trabalhos com uma rapidez incrível. Podemos através deles, via Internet, ter acesso a informações do mundo inteiro; porém, ao mesmo tempo em que houve uma aparente aproximação dos povos através dessa evolução ímpar, há o agravante das pessoas estarem se isolando.

A máquina está substituindo o homem. Está ocorrendo uma perda de contato entre as pessoas.

O problema se torna mais grave quando isso ocorre dentro de casa. Há vários fatores que contribuem para o agravamento dessa situação. Dentre estes está a luta pela sobrevivência que provoca um desencontro entre os membros da família.

Em geral, nos grandes centros, as pessoas saem para trabalhar cedo quando os seus filhos ainda estão dormindo. Ao voltar, à noite, os encontram dormindo outra vez. Às vezes os filhos encontram os seus pais apenas nos finais de semana. Talvez seja essa a realidade da sua família.

As transformações sociais que atingem a nossa sociedade refletem principalmente na estrutura familiar. A falta de recursos, o desemprego, a pobreza têm levado muitas pessoas a buscarem uma melhora de vida nas grandes cidades.

Muitos, não obtendo sucesso, passam a morar na periferia em condições precárias. Sabemos que esse problema é um verdadeiro caos social que tem contribuído para o aumento da violência, do vandalismo. As pessoas sentem medo afastando-se uma das outras.

É possível que isso esteja acontecendo com você ou com alguém muito próximo. As consequências são as mais drásticas possíveis.

O medo, a solidão, uma sensação de vazio tem dominado a geração atual. É algo calamitoso!

1. A COMUNICAÇÃO NO LAR

Como vai a comunicação no seu lar? Como é o seu relacionamento com os seus pais e com os seus irmãos? Existe problema de comunicação na sua casa?

Existem vários elementos que estão contribuindo para essa quebra de comunicação. Observe-os e descubra como combatê-los.

O primeiro elemento é o excesso de horas na frente da TV. Este tem sido um dos grandes vilões,

responsáveis por este problema. A televisão contribui para o afastamento entre os membros da família.

Você já imaginou o quanto é desagradável para mãe que deseja a ajuda da filha, escutá-la dizer: “não posso atendê-la agora, espere até terminar a novela”, ou o filho que deseja mostrar algo para o pai ou tirar alguma dúvida escutar este dizer-lhe “por favor não me incomode, não vê que eu estou assistindo o Jornal?”

Já pensou o quanto é triste se sentir menos importante do que a novela ou o Jornal das oito?

Hoje, infelizmente, os programas de TV interferem até mesmo no horário das refeições, momento em que costumeiramente as famílias se reuniam e se confraternizavam.

Existem alguns brinquedos eletrônicos, a exemplo do videogame, que também roubam o tempo da família. Esses brinquedos são bastante atrativos, porém, trazem na maioria das vezes alguns danos: incitam à violência, levam ao alheamento das atividades escolares, viciam, e levam à preguiça e a ociosidade. Procure selecionar esses brinquedos e use-os moderadamente.

Outro elemento que vem contribuindo acentuadamente para a quebra da comunicação no lar é a Internet. Talvez esta seja uma das maiores criações do final do século XX e início desse novo milênio.

Através da Internet, você pode receber ou enviar mensagens de qualquer parte do planeta.

A cada dia que passa a Internet vai se tornando acessível para todos, mesmo aqueles que não possuem um computador em casa, já podem ter acesso no colégio, ou mesmo na casa de um amigo. No entanto, um instrumento tão útil pode ser bastante destrutivo.

Visitando alguns sites, podemos facilmente nos deparar com situações de riscos. Satanás tem usado esse meio para difusão do pecado, da prostituição e coisas semelhantes. O mais grave, é o tempo demasiado que algumas pessoas ficam na frente de um computador navegando na Internet, isolando-se dos seus familiares.

Faça uma auto-avaliação e veja quantas horas por dia você permanece na frente da TV, videogame e Internet. Proponha a si mesmo uma diminuição desse tempo. Aceite por exemplo, o desafio para não assistir televisão aos domingos durante certo tempo, usando esse tempo para outra atividade, como: a leitura de um livro, um dia de evangelismo, visitas nos lares, orfanatos, hospitais, etc. Em seguida ore a Deus para que lhe ajude a cumprir esse propósito.

Outro elemento que tem contribuído para a quebra na comunicação no lar tem sido as desavenças, brigas e desentendimentos, gerando algumas vezes intrigas entre irmãos e até mesmo entre pais e filhos.

Se esta é a sua realidade, deixe Deus, através de você, abençoar o seu lar. Para isso, descubra o valor do perdão e reconcilie-se com seu irmão ou com seus pais, assim você estará abrindo um espaço para a operação de Deus.

2. ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO

Há alguns elementos que são imprescindíveis na comunicação: Primeiro devemos ouvir com empatia, colocando-se sempre no lugar da outra pessoa ao ouvi-la.

Outra coisa importante é procurar não tirar conclusões precipitadas, antes compreender o que a pessoa está tentando falar.

Finalmente, devemos cultivar uma boa comunicação, nunca se esquecendo de dizer “Eu te amo” ou “me desculpe”.

É impossível termos uma boa comunicação no lar, com o próximo, ou com a Igreja, se não nos relacionamos bem com Deus. Para que exista comunicação se faz necessário um emissor, um receptor e um canal que leva a mensagem. Você é o emissor, Deus o receptor e a sua oração o meio de comunicação entre você e Deus.

Orar é mais do que uma obrigação. Algumas pessoas têm o hábito de orar quando acorda, ou

quando levanta, ou ainda antes das refeições. Faz tudo tão mecanicamente que às vezes não percebe o significado daquilo que está fazendo.

Porém, orar é um privilégio que temos. Orar é se comunicar com Deus. Experimente isto diariamente e torne-se um agente de Deus para abençoar sua casa.

III - O AMOR

Amar não é uma opção, mas um mandamento bíblico. Veja o que a Bíblia diz: *“Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Ef 5.25)*

O amor é mais do que a expressão de um sentimento. É uma manifestação de ações positivas e incondicionais. O amor é a base para um bom relacionamento.

A Bíblia ensina que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22.37-39). A nossa relação com Deus é determinante para que tenhamos um bom relacionamento com as pessoas e com o mundo em que vivemos.

Devemos amar as pessoas indistintamente independentemente da cor ou da posição social. A prática do amor deve começar em casa. Há pessoas que tratam os amigos, colegas e outros, que não fazem

parte do seu círculo familiar, com muita atenção e simpatia, mas tratam aos de casa asperamente e com indiferença. Para termos um lar abençoado é necessário nos relacionarmos bem com nossa família.

Amar não é uma opção, mas um mandamento bíblico (Ef 5.25). O amor se manifesta através das nossas atitudes. O livro de Provérbios mostra como praticar o amor: *“Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer, e se tiver sede, dá-lhe água para beber; Porque assim brasas lhe amontoarás sobre a cabeça, e o Senhor to pagará”* (Pv 25.21,22).

O amor é algo que não apenas beneficia quem recebe, mas reconforta quem oferece. Amar é fazer ao outro aquilo que você deseja para si (Lc 6.31).

Quem ama dá o melhor de si para o outro. Quando agimos assim conseguimos resgatar o amor e desfrutar da bênção de Deus.

IV - RESOLVENDO OS CONFLITOS NO LAR

O que é um lar? No latim: “A parte da cozinha onde se acende o fogo”. Posteriormente: “Ambiente onde vive uma família”.

Do sentido original temos a ideia de um lugar aconchegante. Infelizmente, algumas famílias já não desfrutam desse aconchego do lar. A harmonia e união da família deram lugar para os conflitos e desavenças.

Deus deseja que tenhamos um lar feliz e abençoado. Vejamos os principais tipos de conflitos e como resolvê-los.

1 – TIPOS DE CONFLITOS

1.1 - Conflito Intrapessoal

É um conflito pessoal que pode interferir no relacionamento conjugal e familiar. Essa forma de conflito pode estar relacionada a traumas, culpa e má formação da personalidade.

1.2 - Conflito Interpessoal

É um conflito entre duas ou mais pessoas que ocorre, na maioria das vezes, por falta de maturidade.

As pessoas precisam umas das outras. Um relacionamento interpessoal produtivo só é possível quando se pode ser sensível às características de personalidade de cada um.

Um bom relacionamento ocorre a partir do momento em que as pessoas se empenham para alcançarem uma interação produtiva; e quando são capazes de aceitarem o outro incondicionalmente.

1.3 - Conflito Extra-Pessoal

É um conflito oriundo de situações externas que interferem no relacionamento. Por exemplo: dívidas, ou má administração financeira doenças, viagens, ciúmes, etc.

2 – SOLUÇÕES PARA OS CONFLITOS NO LAR

2.1 - Amor (Ef 5.25)

Há quatro definições no grego para a palavra 'amor':

- a) **Phileo** é o amor Fraternal de irmãos; daí vem a palavra "filantropia";
 - b) **Eros** é o amor físico, erótico, amor-sentimento, amor-desejo; vem daí a palavra "erotismo" (termo este que não aparece nas escrituras);
 - c) **Storge** é amor romântico, afetivo, familiar (termo que também não aparece nas escrituras, pois é mais moderno e secular)
 - d) **Ágape** que é o amor abnegado, de DEUS. O amor verdadeiro (ágape) é diferente do "amor" explícito nas telas do cinema ou da televisão. Amor é ação. (Mt 5.39-45; Rm 12.20; 1Co 13). O amor "Ágape" é o que deve existir entre os membros do Corpo de Cristo; pois este amor flui diretamente de Deus, transcende barreiras. É o amor de Deus derramado no coração do homem. É a busca do melhor para com o próximo sem nada exigir em troca. É o amor de Cristo por nós: *"Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos"* (1Jo 3:16).
-

O amor deve ser cultivado – O amor é como uma planta que deve ser cultivado a cada dia. A Bíblia fala que o amor pode esfriar. (Mt 24.12)

2.2 - Comunicação (Hb 13.16)

A comunicação, como já vimos, é a chave para se conhecer qualquer coisa. Sem ela a pessoa começa a morrer por dentro. O fim da comunicação seria uma tragédia para a humanidade.

Principais causas da falta de comunicação no lar:

- O avanço tecnológico
- A luta pela sobrevivência
- O êxodo rural

Principais causas da falta de comunicação entre o casal:

- O silêncio;
- A explosão;
- O choro.

Duas frases indispensáveis na relação do casal:

- Eu te amo;
- Me desculpe.

O cultivo da comunicação deve ocorrer inicialmente dentro da própria casa entre pais e filhos, irmãos e cônjuges, e estender-se ao próximo com a Igreja na participação, interação e comunhão com Deus.

2.3 - Maturidade

Existem três estados de ego pelos quais agimos: O estado de ego pai, adulto e criança. Uma pessoa imatura age apenas pelo seu estado de ego criança.

Maturidade é o mesmo que:

- Agir com sabedoria (Pv 14.1; Pv 15.1)
- Reconhecer as virtudes do outro (Pv 18.22; 31.10–31)
- Falar ao seu tempo (Pv 15.23)
- Andar no temor do Senhor (Pv 31.30; Sl 128.1)

2.4 - Submissão (Ef 5.22-32)

Uma das consequências da queda para a mulher está registrado em Gênesis cap. 3.16: *“o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”*.

O que não é submissão:

- Tornar-se inferior
 - Ser escrava (do lar)
-

- Ser subserviente
- Ser incapaz de opinar
- Ser resignada

A submissão do ponto de vista bíblico:

- ✚ ***O papel da mulher*** – A mulher, conforme Gênesis 2.21-23, foi criada como uma adjutora; foi dada ao homem como uma auxiliadora idônea para estar ao seu lado. *“Ao lado de um grande homem está uma grande mulher”*. Ser submissa não significa ser inferior. Na criação, o homem e a mulher têm papéis e responsabilidades distintas.
- ✚ ***O papel do marido*** – O marido tem maior responsabilidade. Deus cobrará mais do homem. O homem não é auto-suficiente. Não deve agir independentemente, mas em comum acordo com sua mulher. A mulher deve aceitar a sua posição estabelecida por Deus.

2.5 - Uma vida sexual saudável

- Leito sem mácula – Hb 13.4
- Dever no relacionamento – 1Co 7.5
- Uma sexualidade pura – 1Ts 4.3-5
- Prazer no relacionamento – Gn 26.7,8

2.6 - Uma vida sócio-econômica estável

Viver economicamente estável num país de economia instável – um desafio. Veja alguns passos fundamentais para alcançar isto:

- Aprenda a se contentar com o que tem, como Paulo.
- Não caia na armadilha do consumismo.
- Seja um bom mordomo.
- Seja fiel nos dízimos.

2.7 - Uma vida espiritual saudável

Uma tríplice relação: DEUS – VOCÊ – FAMÍLIA.
O exemplo de Jacó. (Gn 35.1-3):

- **DEUS – JACÓ.** “Jacó, levanta-te, sobe a Betel e habita ali e edifica um altar.” Devemos possuir um altar no nosso lar. Altar – lugar de sacrifícios. Lugar de comunhão dos fiéis com Deus. Gn 8.20; 12.7; 35.1,7.
- **JACÓ – FAMÍLIA.** “Deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, purificai-vos e mudai os vossos vestidos.”
- **JACÓ – FAMÍLIA – DEUS.** “Levantemo-nos e subamos a Betel. Porque ali edificarei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angustia e tem estado comigo no caminho que tenho andado.”

O valor da família para Jacó - “Levantemo-nos e subamos a Betel”

A responsabilidade pessoal de Jacó - “Porque ali edificarei um altar”

O reconhecimento pelos benefícios alcançados - “ao Deus que me respondeu no dia da minha angustia”

Convicção e segurança da presença de Deus - “e tem estado comigo no caminho que tenho andado”.

ATIVIDADES – LIÇÃO IV

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1) ☒ Há três coisas básicas que consideramos como colunas de sustentação do lar: A maturidade, a comunicação e o amor.
- 2) ☒ A insegurança é um problema que atinge a maioria das pessoas.
- 3) ☐ Uma pessoa cuja auto-estima é alta está fadada ao insucesso.
- 4) ☒ Alcançar a maturidade é aprender a enfrentar a vida de maneira simples e direta.
- 5) ☐ A maturidade emocional nos faz aprender a ter uma vida de dependência.
- 6) ☒ A máquina está substituindo o homem. Está ocorrendo uma perda de contato entre as pessoas.

Lição V

A Harmonia do Lar

A HARMONIA DO LAR



harmonia é um conceito clássico que se relaciona aos ideais de beleza, proporção e ordem. A harmonia surge da união de vários elementos que formam um todo organizado. Numa construção esta junção de elementos serve como adorno.

1 - VIRTUDES QUE GERAM HARMONIA NO LAR

Há vários elementos que geram harmonia no lar; dentre eles está a sabedoria, a temperança e a capacidade para perdoar.

1. A SABEDORIA

A sabedoria precisa ser usada diariamente. Mas como podemos usá-la de uma maneira prática e eficaz? A sabedoria é uma capacidade dada por Deus e pode ser adquirida. Usá-la significa por em prática algumas atitudes indispensáveis à vida cristã.

Veja alguns atos de sabedoria:

- a) **Firmeza** - Seja firme em suas convicções usando sempre a Palavra de Deus como seu manual de orientação. Há pessoas que constroem seus objetivos baseado naquilo que os outros pensam, mas feliz aquele que sabiamente seguem os conselhos bíblicos. *“Toda palavra de Deus é pura; ele é um escudo para os que nele confiam”* (Pv 30.5).
 - b) **Mudança de atitudes** - Reconheça sempre os seus erros e torne-se uma pessoa capaz de mudar suas atitudes. Abandonar o erro é um ato de grandeza moral. *“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia”* (Pv 28.13).
 - c) **Humildade** - Pratique a humildade. A vaidade e o orgulho são sentimentos prejudiciais à vida que nos faz perder o sentido das proporções. A Bíblia nos orienta a tratarmos o outro como se este fosse superior a nós (Fp 2.3). Lembre-se: *“Por mais que seja sábio, há sempre alguém mais sábio que você. Por mais forte que seja, haverá alguém mais forte.”* *“A soberba do homem o abaterá; mas o humilde de espírito obterá honra”* (Pv 29.23).
 - d) **Resignação** - Aprenda a ser uma pessoa resignada. *“Por mais sábio, mais importante, mais poderoso e mais puro que seja, ninguém é tão livre que não*
-

tenha a quem obedecer, tão independente que não tenha um dever a cumprir.” Às vezes precisamos saber abdicar ou desistir das coisas que queremos em favor de outrem. Portanto, obedeça aos seus superiores e aceite as advertências que receber.

A Bíblia nos ensina:

“Quem rejeita a correção menospreza a sua alma; mas aquele que escuta a advertência adquire entendimento” (Pv 15.32).

Toda mulher sábia edifica a sua casa; a insensata, porém, derruba-a com as suas mãos. (Pv 14.1)

O sábio é mais poderoso do que o forte; e o inteligente do que o que possui a força. (Pv 24.5)

Feliz é o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire entendimento (Pv 3.13)

2. A TEMPERANÇA

Ter temperança é: *ter domínio próprio* (Gl 5.23); *é não perder a cabeça nas horas difíceis* (Pv 13.16); *é ter controle sobre as emoções* (Pv 15.1,18); *é ser prudente* (Is 52.13); *é ser longânimo* (Pv 14.29; 16.32).

É importante que tenhamos controle sobre as nossas ações para não prejudicarmos a nós mesmos e aos outros. Uma pessoa que não sabe controlar suas emoções e dá vazão aos seus impulsos, torna-se escrava dos seus sentimentos e age inadequadamente com o outro, provocando contendas e discórdias.

Algumas vezes, a ira causa feridas emocionais difíceis de cicatrizar. Portanto, lembre-se: não são as suas emoções que devem controlar sua vida. Ao contrário, você deve aprender a ter controle sobre suas emoções e não deixar a ira abundar no seu coração.

Precisamos ter controle sobre as nossas ações. Há emoções que se não forem controladas provocam um grande estrago no relacionamento familiar. Um exemplo é a ira. A ira pode levar a pessoa a um estado de loucura e perda total da razão. Por este motivo, ela, é mencionada, na Bíblia, inúmeras vezes em listas de pecados (Ef 4.32; Cl 3.8; Tt 1.7).

Segundo o livro de Provérbios aquele que sabe controlar o ódio e pratica o amor também é capaz de evitar a contenda. *“O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões”* (Pv 10.12).

Um verdadeiro cristão sabe compreender, tolerar, e perdoar aos outros. Isso só é possível quando aprendemos a amar. Quem ama não pensa apenas em si mesmo.

A Bíblia ensina que o amor “não busca os seus interesses” (1Co 13.5). Portanto procure a cada dia vencer o ódio e o ressentimento e aprenda a praticar o amor e assim evitará a contenda.

Uma grande virtude que deve ser cultivada é longanimidade. Veja o que nos diz o livro de Provérbios: *“O homem iracundo suscita contendas; mas o longânimo apaziguará a luta”* (Pv 15.18).

Ser longânimo é ser tolerante. A maioria das pessoas vivem no limite da sua paciência e se irritam facilmente com tudo e com todos. Porém devemos aprender a praticar a longanimidade.

Em Provérbios aprendemos que:

- O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura (Pv 14.29).
- A glória de uma pessoa é perdoar as injúrias e não retribuí-las com a mesma força. (Pv 19.11)
- Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade. (Pv 16.32)

Aprenda a desenvolver a tolerância máxima. Nos momentos em que o sangue “ameaçar ferver”, procure se controlar. Lembre-se que Cristo na cruz destruiu a inimizade e a porfia e construiu a unidade.

A Bíblia nos ensina que em Cristo somos um. Antes da sua morte Jesus fez a seguinte oração: “E

rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; (...) E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um” (Jo 17.20-22).

Portanto busque sempre a união e a paz com todos. Aprenda a não contender. Pratique sempre o amor, não busque os seus próprios interesses. Dê a sua razão para o outro e ela voltará para você. Lembre-se: o amor promove a união

Desfrutar de uma amizade pura, sincera e leal é algo maravilhoso. Mas como é triste sofrer uma decepção ou ser machucado por aquele a quem se tem amizade. Quando somos maltratados nos sentimos pisados e inferiorizados. O coração se enche de ira e desejamos, na maioria das vezes, nos vingarmos do ultraje que sofremos. Porém a Bíblia nos ensina a perdoar.

3. A CAPACIDADE PARA PERDOAR

Perdoar não é uma opção nossa, mas um dever. Cristo nos ensinou que se não perdoarmos àqueles que nos ofenderam também Deus não nos perdoará (Mt 6.14,15).

A capacidade de perdoar não é um talento ou um dom que recebemos, mas uma atitude corajosa daqueles que querem agradar a Deus e desejam ter uma vida saudável.

O que significa realmente perdoar e o que faz do perdão ser algo tão fundamental nas nossas vidas? A palavra perdoar significa literalmente cancelar ou remir.

O perdão, então, é um ato no qual o ofendido livra o ofensor do seu erro, libertando-o da culpa pelo mal que cometeu. Perdoar é ser misericordioso com quem errou tratando-o do mesmo modo como Cristo nos tratou (1Jo 2.12).

Perdoar não é esquecer o mal que nos fizeram, mas cancelar a dívida que o outro contraiu conosco no momento que nos ofendeu. Dificilmente alguém consegue esquecer os males que sofreu.

Porém quando perdoamos cancelamos tudo e mesmo que nos lembremos do fato que ocorreu, este não terá ação no presente porque já foi cancelado e não produz mais efeitos nas nossas vidas.

Perdoar é, sobretudo, superar a dor e aceitar o outro como ele é. Perdoar é amar aquele que nos aborrece.

Perdoar talvez seja a prova mais difícil que tenhamos de passar na nossa trajetória de vida cristã.

Devemos sempre praticar o perdão. Veja a ordenança bíblica: *“Tende cuidado de vós mesmos; se teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe. Mesmo se pecar contra ti sete vezes no*

dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; tu lhe perdoarás” (Lc 17.3,4).

Você sabia que o perdão é importante para o bem-estar mental e espiritual? Quem não consegue perdoar continua sofrendo e lembrando-se do mal que lhe fizeram. É como uma ferida que não pode cicatrizar.

SENTIMENTOS QUE IMPEDEM O PERDÃO

Porque é tão difícil perdoar ou passar por cima das ofensas e injustiças que cometeram contra nós? Perdoar não é uma tarefa fácil, mas é necessário para que tenhamos paz interior e desfrutemos das bênçãos de Deus. Sabe por que algumas pessoas não conseguem perdoar? Porque existem alguns sentimentos camuflados que predominam no seu coração. Vejamos alguns desses sentimentos:

A) O Ódio

O ódio é um sentimento terrível e destrutivo que precisa ser banido de nossas vidas. Quem dá lugar ao ódio pode chegar à loucura ou a uma perda total da razão e cometer coisas absurdas. O ódio impede que a pessoa declare o perdão, por isso tenha cuidado!

A Bíblia é clara: *“Aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai; porque as trevas lhe cegaram os olhos” (1Jo*

2.11). Portanto, não deixe que o ódio domine o seu coração, perdoe aqueles que lhe ofenderem.

Deixe que o Amor de Deus seja derramado no seu coração (Rm 5.5).

Não vale a pena deixar o ódio prevalecer no coração. Isto pode trazer consequências negativas para a vida.

B) A AUTOPIEDADE

Outro sentimento destrutivo que impede o perdão é a autopiedade. Uma pessoa que sente autopiedade tem dó de si mesma, torna-se “coitadinha” e vítima daquilo que fizeram contra ela. Constantemente lembra-se da ofensa que recebeu e diz: “eu não merecia isso”, “aquela pessoa não tinha o direito de fazer isso comigo”, “me sinto abatido com o que fizeram comigo” e assim sucessivamente. Enquanto ficarmos presos ao que fizeram conosco e nos sentirmos vítimas da situação não conseguiremos perdoar verdadeiramente.

c) O ORGULHO

O orgulho também impede que declaremos o perdão. Às vezes ficamos numa posição defensiva achando que só o outro está errado e que é dever dele e não nosso de buscar uma reconciliação.

Porém Jesus nos ensinou que devemos tomar a iniciativa de nos reconciliarmos com aqueles que nos feriram: *“Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai conciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta”* (Mt 5.23,24).

Não deixe o orgulho prevalecer no seu coração. Vença este terrível inimigo e aprenda a perdoar.

PRATICANDO O PERDÃO

Já imaginou se Deus nos tratasse da maneira como tratamos aqueles que nos fizeram o mal? Ainda bem que o amor de Deus é incondicional. Ele nos ama independentemente daquilo que somos. Ele não diz: “Se você me amar Eu o amarei”.

Ao contrário, Ele nos amou de tal maneira que entregou o seu próprio filho para morrer por nós (Jo 3.16). Precisamos aprender a agir da mesma forma.

Para que consigamos superar os males que fizeram contra nós é necessário que tenhamos determinação para perdoar. Se não determinarmos inicialmente o perdão àqueles que nos ofenderam não podemos nos livrar dos efeitos negativos daquilo que fizeram contra nós.

Mas como podemos determinar o perdão quando ainda sentimos ódio e não esquecemos as ofensas que recebemos? Ainda que o ódio prevaleça nos nossos corações, no momento em que tomamos a decisão de perdoar este será sucumbido pelo amor que brotará dentro de nós.

O perdão só é possível quando conseguimos amar. O amor vai além de um mero sentimento. Amar é ação, é atitude.

Veja o conselho que encontramos no livro de Provérbios: *“Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer, e se tiver sede, dá-lhe água para beber; porque assim brasas lhe amontoarás sobre a cabeça, e o Senhor to pagará”* (Pv 25.21,22).

Quando guardamos ressentimentos e mágoas dentro de nós, fechamos o coração para as bênçãos de Deus. As nossas orações são bloqueadas e nos sentimos vazios (Mt 5.23,24).

Mas quando abrimos o coração para que o amor de Deus seja derramado nele desenvolvemos a capacidade para perdoar e amar aqueles que nos aborrece.

Para perdoar também precisamos de humildade. Veja o exemplo: Duas ovelhas resolveram atravessar uma ponte estreita que ligava as duas margens de um caudaloso rio. Ambas iniciaram a

travessia num sentido oposto, num mesmo momento, encontrando-se no meio daquela ponte.

Ocorreu um grande impasse. Elas não podiam prosseguir, nem tão pouco voltar.

No princípio davam cabeçadas uma contra a outra, sem sucesso, até que uma delas resolveu deitar-se e a outra passou por cima dela.

Assim, ambas conseguiram atravessar a ponte. Você seria capaz de se humilhar diante de uma pessoa que lhe ofendeu para restabelecer a paz entre vocês? Há pessoas que não perdoam por não serem capazes de se humilhar. Às vezes precisamos agir como aquela ovelha tomando a iniciativa para resolver o problema.

Sem o perdão é difícil nos livrarmos dos obstáculos que nos impedem de termos comunhão com Deus. Por isso aprenda a perdoar.

O perdão alivia e diminui o sofrimento e ajuda a melhorar a qualidade de vida.

É necessário abrir o coração para que o perdão que flui do trono de Deus possa emanar de sua vida, para que tenha total condição de pedir perdão a alguém ou perdoar.

Como vimos, esta é a vontade de Deus para sua vida e desta forma você terá a aprovação de Deus e as Suas bênçãos sobrevirão em sua vida e em sua família.

II – A VIDA EM FAMÍLIA

O lar se torna harmonioso quando existe disciplina e regras. É dever dos pais: criar, educar, dar segurança material e afetiva, formar valores, disciplinar, estabelecer limites, estimular a autoestima, a autonomia, a independência. Uma casa bem administrada precisa de regras e o estabelecimento de limites.

1. A CRIAÇÃO DE REGRAS E O ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Por limites não significa apenas tolher os filhos enchendo-os de proibições, mas ensinar-lhes o limite entre o que é certo e o que é errado, entre o que é bom e o que é ruim, entre o que convém e o que não convém e entre o que deve e não deve ser feito.

O estabelecimento de limites ajuda no aprendizado das regras que regerão as relações pessoais e afetivas dos filhos.

1.1 A relação de confiança e respeito mútuo entre os membros da família

Toda família tem suas regras e normas que regem o lar. Algumas podem ser negociadas, outras não. O conceito de certo e errado deve ser ensinado, e os filhos precisam saber o que podem ou não fazer.

Cada membro da família tem suas diferenças e particularidades. Todo membro da família deve aprender a lidar com as diferenças, respeitar o espaço e a intimidade do outro.

Cada pessoa deve ter seu espaço reservado, mesmo que seja um cantinho separado por um biombo, uma cortina, uma parede, uma estante etc., pelo qual também deve ser responsabilizado por arrumar e organizar.

Também ter o seu lugar para guardar suas coisas preferidas sem que o outro possa violar ou mexer sem a sua permissão; isto inclui as correspondências individuais.

Torna-se importante estabelecer contrato de confiança entre pais, irmãos e irmãs.

Os princípios morais, as regras, os valores cristãos, devem ser ensinados pelos pais aos filhos desde a mais tenra idade, pois a criança aprende com a sua família a conhecer, valorizar e respeitar os hábitos, costumes e forma de ser de outras pessoas.

Os pais devem ouvir e sempre que possível considerar as opiniões que seus filhos expressam.

Além de deixá-los participar da vida familiar encorajando-os e levando-os a realizar tarefas que os ensinem a ser responsáveis, valorizando aquilo que

eles fazem, ainda que não tenham tido um resultado satisfatório.

É preciso respeitar um ao outro, saber ouvir, saber compartilhar o mesmo espaço os mesmos objetos, saber que cada um tem que ceder um pouco quando dividimos o mesmo espaço, saber que todos temos direitos e deveres a cumprir, saber ajudar nas tarefas de casa, saber rir juntos, saber sonhar juntos, saber pedir perdão e perdoar quando necessário, para que haja harmonia no lar.

2. O ESTABELECIMENTO DE VALORES

Já vimos a importância da formação de valores morais e espirituais no lar. Se houver falhas nessa área poderá haver um comprometimento na disciplina e no estabelecimento das regras.

É importante que se compreenda o lugar do lar no desenvolvimento dos valores, que valores devem ser ensinados e de que forma isso pode ser feito no nível prático.

Ensinar valores não é criar na criança um conjunto de hábitos mecânicos, nem criar cercas ou barreiras de proteção omitindo-lhe a realidade, mas é levar a criança a descobrir os conceitos do certo e do errado, ajudando-a a construir sua própria estrutura de juízo moral e a formar Deus em sua mente.

Os pais têm um papel a desempenhar na formação dos valores, dissipando dúvidas dos filhos em relação aos outros, com a Igreja e com Deus e reduzindo o desespero existencial que tantas vezes surge antes do término dos anos adolescentes.

COMO AJUDAR NA FORMAÇÃO DOS VALORES MORAIS E ESPIRITUAIS DOS FILHOS

- ✓ Discutam problemas morais com a finalidade de aumentar a consciência da vida moral e das decisões éticas;
- ✓ Participem do aperfeiçoamento da justiça no lar e na família. A fim de realizar isso, cada pessoa necessita ter um sentimento de envolvimento no processo decisório da família;
- ✓ Leiam juntos e conversem sobre as histórias bíblicas, a fim de se familiarizarem com os ensinamentos morais e espirituais fundamentados na autoridade;
- ✓ Conversem a respeito das suas experiências e do desenvolvimento pessoal, com ênfase especial nas questões relacionadas aos “porquês”.

Há alguns empecilhos na formação dos valores. Vejamos alguns deles:

- ✓ Divergência entre os pais - Os pais precisam conversar e concordar entre si acerca dos pontos que serão cobrados em relação à disciplina. A divergência gera dúvida e ansiedade. Ex: se um

colocar o filho de castigo o outro não deve tirar, a não ser que haja concordância entre ambos.

- ✓ Ensino e procedimento diferente - Os pais são modelos para os filhos. Seu comportamento e suas atitudes, as vezes, têm uma influência maior do que suas palavras. Não adianta cobrar coisas que você mesmo não faz.
- ✓ Promessas não cumpridas - Os pais não devem prometer coisas aos filhos sabendo que não poderão cumprir. Se fazem ameaças ou prometem gratificá-los e não cumprem, os filhos ficam ressentidos e passam a desacreditar em seus pais.
- ✓ Transmissão de uma imagem negativa da Igreja - Os pais devem ter cuidado com os comentários de fatos que aconteçam dentro da igreja. Se afirmarmos frequentemente, em casa, que o ambiente da igreja não é bom, que as pessoas não têm amor, quando os filhos crescerem não irão permanecer num ambiente que não é saudável para eles. Devemos trabalhar com os filhos o princípio que a igreja é santa e imaculada, embora existam nela, pessoas que cometem erros.

III - A HARMONIA DO LAR ATRAVÉS DA DISCIPLINA

O reconhecimento e a aplicação correta da disciplina podem vencer muitas dificuldades pessoais, colocando como razão da existência familiar, o que

devemos fazer com os filhos Como fazer de modo certo, possibilitando superar um grande número dos distúrbios das crianças e dos conflitos dos pais. A Bíblia é clara quanto ao uso da disciplina:

“A vara e a repreensão dão sabedoria; mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe.” (Pv 29.15)

“Corrige a teu filho, e ele te dará descanso; sim, deleitará o teu coração.” (Pv 29.17)

“Não retires da criança a disciplina; porque, fustigando-a tu com a vara, nem por isso morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do Sheol.” (Pv 23.13,14)

“Corrige a teu filho enquanto há esperança; mas não te incites a destruí-lo.” (Pv 19.18)

1. O VERDADEIRO SENTIDO DA DISCIPLINA

Disciplina é a técnica por meio da qual atingimos a autoridade e a liberdade. Esta pode ser considerada como um treino, a experiência que molda, corrige, reforça e aperfeiçoa a faculdade de obedecer às normas internas do indivíduo; aquelas regras que estão vinculadas ao crescimento do próprio Eu, o Eu que pode, assim, fugir do isolamento e buscar liberdade.

É óbvio que existem outras formas de interpretações, porém acreditamos que a autoridade e

a liberdade são dois ingredientes indispensáveis para que haja uma verdadeira disciplina.

Partindo desse princípio concluímos que a responsabilidade e a iniciativa da criança só poderão desenvolver-se pela liberdade. Para conseguir a liberdade, é imprescindível que haja autoridade.

Algumas pessoas confundem autoridade com autoritarismo e liberdade com liberalismo. Vale salientar que estas coisas são distintas.

Autoridade não é o mesmo que autoritarismo, nem liberdade é o mesmo que liberalismo e disciplina não é o mesmo que opressão.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES BÁSICAS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA

O sucesso da disciplina depende do cuidado, do respeito e da proteção dos pais em todas as etapas de desenvolvimento dos seus filhos. É necessário saber se aquilo que estamos exigindo é condizente com a fase de maturidade do filho.

Devemos não apenas ordenar mais cumprir aquilo que ordenamos – “ordenar é fácil, cumprir o que se ordena é bem mais difícil”.

Para que a disciplina seja eficaz se faz necessário os seguintes requisitos:

-
- ☒ ***Regras claras e objetivas*** – Os pais devem estabelecer regras claras ou preceitos disciplinares, sem que haja uma discrepância nos padrões exigidos em relação ao contexto social em que a criança vive.
 - ☒ ***Dar e dividir responsabilidades (Ef 6.4; Cl 3.21)*** - Para que a disciplina se torne eficaz, se faz necessário que os pais procurem dar e dividir responsabilidades com os seus filhos, levando-os quando possível, a reparação do erro.
 - ☒ ***Não se deve usar apenas a proibição***, pois a criança e principalmente o adolescente tende a reagir às obrigações impostas por tradição ou coerção. É mais eficaz dar e dividir responsabilidades para a vida.
 - ☒ ***Conscientizar quanto ao permitido e ao conveniente (1Co 10.23)*** – Este é outro aspecto importante no ato da disciplina. A arte de conscientizar, observando os pontos favoráveis e desfavoráveis, ajuda a criança e o adolescente a decidir sobre o que fazer.
 - ☒ ***Flexibilidade X firmeza (Is 33.23)*** – O estabelecimento de limites é o meio mais eficaz no processo da disciplina. Porém não podemos ser radicais. Estabelecer a disciplina não significa transformar o lar num local onde os filhos vivam aterrados, agredidos e com sanções disciplinares
-

umas atrás das outras. É necessário que os pais sejam flexíveis com os filhos, mas ajam com firmeza quando necessário.

2. MÉTODOS USADOS PARA DISCIPLINAR

A) RECOMPENSA E CASTIGO

Os castigos assim como as recompensas são básicos para qualquer aprendizagem.

Desaprovar, apontar as coisas erradas e corrigir as más condutas não são as únicas formas de educar. Segundo os psicólogos:

O diálogo é a forma mais eficiente de prevenir a maioria dos problemas que cercam o adolescente. Se o acordo feito com o filho funcionar, ótimo. Se não funcionar, os pais não devem ficar acanhados em puni-lo com o bom e velho castigo. A punição nunca pode ser desproporcional ao erro cometido. Deixar um adolescente trancado em casa durante um fim de semana inteiro por não haver arrumado o quarto é injusto. O melhor, nesse caso, é determinar que ele só poderá sair depois de pôr ordem na bagunça.¹

A recompensa tem por finalidade selecionar as condutas satisfatórias. Um elogio, um abraço, um sorriso, um cumprimento ou qualquer gesto de

¹ Revista Veja, 1999. Ed. Abril.

aprovação podem reforçar um comportamento positivo.

O castigo deve ser imposto quando todos os demais métodos disciplinares falharem.

B) MODELOS E PRECEITOS

É importante que os pais procurem ser um exemplo para os filhos. Não é necessário ser um modelo perfeito, contanto que não se exija do seu filho um comportamento completamente oposto ao seu.

Os filhos tendem a imitar as realizações e qualidades dos pais, por isso provar um modelo consistente é importante na educação dos filhos

C) DIÁLOGO E RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

Esse método deve ser desenvolvido bem cedo no ambiente familiar. O diálogo é o método mais eficaz da disciplina, principalmente quando se trata do filho adolescente.

O diálogo e a interação social leva o filho a aceitar melhor a disciplina. O diálogo é considerado uma arte aconselhável. Um verdadeiro diálogo só acontece quando somos capazes de ouvir.

ATIVIDADES – LIÇÃO V

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1) ☐ A harmonia surge da união de vários elementos que formam um todo organizado.
- 2) ☐ Ter temperança é: ter domínio próprio; é não perder a cabeça nas horas difíceis; é ter controle sobre as emoções; é ser prudente; é ser longânimo.
- 3) ☐ Perdoar não é esquecer o mal que nos fizeram, mas cancelar a dívida que o outro contraiu conosco no momento que nos ofendeu.
- 4) ☐ Os princípios morais, as regras, os valores cristãos, devem ser ensinados pela escola aos filhos desde a mais tenra idade.
- 5) ☐ Disciplina é a técnica por meio da qual atingimos a autoridade e a liberdade.
- 6) ☐ O castigo deve ser imposto quando todos os demais métodos disciplinares alcançarem êxito.

Anotações:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, J. E. O Manual do Conselheiro Cristão. São Paulo. Ed. Fiel. 1994.
- BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL, Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- EDWARDS, David I. Designando a instrução Bíblica, in 4 º Edição. Manual de Ensino para o Educador Cristão, Rio de Janeiro CPAD, 2005.
- FERREIRA, Pinto. Comentários Constituição brasileira. São Paulo: Saraiva, 1989-1994
- GILBERTO, Antonio. Lições Bíblicas Jovens e Adulto, CPAD, 1981.
- JERSILD, Artur. T. Psicologia da Criança. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- _____ Artur. T. Psicologia da Adolescência, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- KEMP, Jaime. Antes de dizer SIM. Editora Mundo Cristão. São Paulo, 1994.
- LESSIN, Roy. Disciplina: Um Ato de Amor. Betânia, 1983.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**, Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- PHILLIPS, Keith. A formação de um discípulo, São Paulo, Editora Vida, 1994.
- RINKER, Rosalind. Transforme Seu Lar com o Culto Doméstico. Betânia, 1984.
- ROSA Merval Psicologia Evolutiva. Vozes, 1986.
- SILVA, Antonio Gilberto. A Escola Dominical. 6ª Ed. Rio de Janeiro. CPAD, 2006.
- WARD, Ted. Os Valores Começam no Lar. JUERP, 1981.



O ensino teológico além das fronteiras.

CETADEB - Centro Educacional Teológico das Assembléias de Deus no Brasil

**Rua Antônio José de Oliveira, 1180 - Vila São Carlos
Caixa Postal 1120 - 86800-472 - Apucarana - PR**

Fone/Fax: (43) 3426-0003

Celular Claro: (43) 8806-6976

Celulares Tim: (43) 9960-0910 / (43) 9960-8886

Celulares Vivo: (43) 9133-3953 / (43) 9157-1462

Celulares Oi: (43) 8455-4830 / (43) 8455-4831 / (43) 8455-4832

E-mail: contato@cetadeb.com.br - Site: www.cetadeb.com.br